Anno XXVIII Sabbado 24 de Julho de 1852. N. 163.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	3 de Julho	Minas...	28 de Maio
Maranhão.	9 de dito	S. Paulo.	18 de Junho
Ceará...	13 de dito	R. de J..	15 de Julho
Parahiba	16 de Julho	Bahia...	20 de Julho

DIAS DA SEMANA.
19 Seg. S. Vicente.
20 Terc. S. Jeronymo Emiliano.
21 Quart. S. Prazedes.
22 Quint. S. Maria M.
23 Sext. S. Apollinario b.
24 Sab. S. Christina.
25 Dom. S. S. Thiago ap.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria..	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa....	1 de dito.
França..	8 de dito	Suecia....	25 de Maio
Belgica..	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia....	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha.	2 de dito	Mexico...	9 de dito
Prussia ...	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 23 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345.
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas.......... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$000
» de 4$000.......... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos.......... 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, accusando recebido o officio em que S. Exc. communica haver tomado posse da administração da mesma provincia, e dirigindo-lhe as cortesias do estylo. — Igual ao Exm. brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães por haver tomado posse da provincia da provincia do Maranhão, como primeiro vice-presidente.

Dito — Ao commando das armas, inteirando-o de haver concedido tres mezes de licença com meio soldo ao primeiro cadete segundo sargento do quarto batalhão de artilharia a pé, Francisco Augusto Alves da Silva, para tratar de sua saude na provincia da Bahia. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, approvando o contrato que aquelle commando celebrou com o facultativo João Domingues da Silva, por seu procurador Victorino Francisco dos Santos, para continuar a servir por mais seis mezes o emprego de cirurgião do presidio de Fernando, vencendo a gratificação mensal de 130$000 rs. — Inteirou-se ao commandante do mencionado presidio e a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver designado o dia sexta-feira, 23 do corrente, para reunião da junta de justiça, visto já se achar restabelecido o respectivo relator; e recommendando que nomeie tres officiaes superiores para servirem de vogaes na mesma junta, os quaes devem comparecer no palacio da presidencia no dia indicado, ás dez horas da manhãa. — Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito — A' thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de duas lettras na importancia de 1:821$530 rs., sacadas pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor de Thomaz Gomes da Silva e Barroca & Pinheiro. — Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — A' mesma, dizendo que, attenta a pequenhez da quantia, que aquella thesouraria diz ser necessaria para fechar as contas da despezas da rubrica — Empregados de visita de saude — visto ser insufficiente a somma de rs. 48$300, que resta do credito fixado para a mesma rubrica no exercicio de 1851 — 1852, parece que poderá a mesma thesouraria despendê-la, sem que seja preciso recorrer ao decreto de 7 de maio de 1847, que aliás não trata de semelhante especie.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Joaquim da Silva Gusmão. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado dos motivos por que foi preciso comprar carvão de pedra para o vapor *Golfinho*, apezar de existir naquelle arsenal a porção de que trata o seu officio de 14 do corrente, e que vai remetter ao governo imperial o dito officio com os papeis que o acompanharam; visto ter sido essa despeza autorisada pela presidencia, por não haver aceitado o referido vapor o carvão do arsenal.

Dito — Ao mesmo, approvando o contrato que S. mc. fez com diversos praticos que teem de levar as embarcações que seguem para o norte, as quaes podem sahir amanhãa, visto estarem promptas, menos o brigue-escuna *Andorinha*, que só poderá sahir depois que tiver recebido o preso de justiça Francisco Rodrigues da Paixão, que tem de ser remettido para o Rio Grande do Norte. — Officiou-se ao chefe de policia para mandar entregar ao commandante do referido brigue-escuna o mencionado preso.

Dito — Ao director das obras publicas, dizendo que, para poder resolver ácerca do accrescimo de obra, de que trata o orçamento que remette, faz-se necessario que S. mc., ouvindo o arrematante da obra do segundo lanço da estrada do norte, informe a respeito com o mais que lhe occorrer.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o, a vista de sua informação, a mandar fazer os reparos de que precisam as grades de ferro das prisões da cadeia da cidade de Olinda, cuja despeza S. mc. calcula não exceder de 40$000 rs. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, para mandar examinar o estado em que se acha a parte do mosteiro de S. Bento, que he occupada pelo curso juridico de Olinda. — Communicou-se ao vice-director do mesmo curso.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, para que a vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante dos concertos da ponte dos Carvalhos, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, a importancia da ultima prestação, á que elle tem direito, por se acharem concluidos ditos concertos. — Communicou-se ao mencionado director.

Dito — A' mesma, para mandar pagar ao commandante do corpo de policia, caso esteja nos termos legaes a conta que remette, a quantia de 29$120 rs., que se despendeu com as rações diarias abonadas aos sentenciados, que se acham no calabouço daquelle quartel desde o primeiro de abril ao ultimo de junho deste anno. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao segundo tenente encarregado da medição dos terrenos de marinha, remettendo, em additamento ao officio de 17 do corrente, uma copia do officio da camara municipal do Recife, ácerca da planta que S. mc. requisitou, do arruamento da povoação dos Afogados.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para as Alagoas, por conta do governo, no vapor *S. Salvador* ao furriel João Nunes Sarmento, cabo de esquadra Luiz Ignacio dos Prazeres Maciel, e soldados João Francisco Pires Bento e Antonio Luiz de Mattos, todos da comitiva do brigadeiro inspector das tropas José Leite Pacheco — Communicou-se ao commando das armas.

IDEM DO DIA 21.

Officio — Ao commando das armas, para mandar por em liberdade o recruta Manoel Marques Barbosa — Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar ao subdelegado da freguesia de S. José, que o capturou.

Dito — Ao mesmo accusando recebida a guia de assentamentos do tenente do estado maior de 2ª classe, Benedito Jorje de Farias, a qual vai ser enviada ao o Exm. ministro da guerra.

Dito — A thesouraria de fazenda transmittindo os avisos de duas lettras na importancia de 900$000 rs. sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta. e a favor de Antonio Bento da Costa e Manoel Ferreira Nobre Pelluca — Participou-se ao mesmo presidente da quella provincia.

Dito — Ao chefe de policia devolvendo os papeis relativos a despeza feita com luzes para o destacamento de Nazareth, á fim de que sejam processados em duplicata, conforme exigio o inspector da thesouraria de fazenda, no officio que remette por copia.

Dito — Ao mesmo para fazer aprompter, e remetter para a Parahiba, á desposição do respectivo presidente, 12 remos para a galeota do mesmo presidente, enviando a conta da despeza que se houver de fazer, para solicitar-se a competente indemnisação.

Dito — Ao commandante do brigue *Itaparica* dizendo, que, á vista da informação, que remette por copia, do cirurgião da enfermaria de marinha, devem seguir para o Maranhão os officiaes José Maria de Carvalho Junior e José Maria Vaz Lobo, de que trata o officio de Smc. de 19 do corrente. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao engenheiro encarregado das obras militares remettendo. para os fins convenientes, uma copia do termo de avaliação do terreno, que constitue o quintal do antigo hospicio dos Santos-Lugares nesta cidade.

Dito — Ao presidente da junta de qualificação da freguesia de Muribeca accusando recebida a copia. que Smc. remetteu, da acta da qualificação dos votantes daquella freguesia.

Portaria — Concedendo á Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça a licença, que pedio, para vender a João Leite Pita Ortigueira por 2:400$ rs. depois de pago o competente laudemio, as suas tres casas terreas de n. 1, 3 e 5, citas na rua do Pilar sobre terreno de marinha, ficando o comprador de ditas casas obrigado a fazer medir o terreno, cuja posse com ellas se lhe transfere, bem como a avalia-lo, em conformidade das instrucções de 14 de novembro de 1832, para se lhe dar titulo de foreiro, e o vendedor sujeito a satisfazer o mais que foi declarado em despacho de 9 do corrente — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Confederacão Argentina.

MANIFESTO DO DIRECTOR PROVISORIO DA CONFEDERAÇAÕ ARGENTINA A NAÇAO'.

Quando iniciei em Entre-Rios a cruzada que tinha de derrocar a dictadura do general D. João Manoel de Rosas, disse aos povos que eu não reconhecia outro inimigo senão aquelle, e que, vencido este, era minha missão constituir a republica. O general Rosas, derribado em uma batalha, procura asylo na Europa, e eu lanço os alicerces da constituição. Para a grande reconstrucção das instituições, para a realisação de um pensamento que em resultado devia trazer as paixões locaes e as ideias mesquinhas de provincia a provincia a um centro commum e de ordens, tratei de rodeiar-me das luzes e dos conselhos de homens que, sob a dictadura, ou no desterro, deviam ter estudado as necessidades da patria; e me afanei em fazer comprehender a todos a necessidade de trabalhar para a *fusão, fraternidade e esquecimento do passado*, porque minhas solemnes declarações me obrigavam a não reconhecer vencedores nem vencidos, a dar garantias aos povos, e a não prolongar uma luta que devia ter termo, depois de tanto sangue e de tantos sacrificios inuteis.

Quando cheguei ás portas de Buenos-Ayres, uma deputação de cidadãos respeitaveis veio propor-me uma capitulação. Uma capitulação! E com quem? Com a cidade de Buenos-Ayres. E quem póde ver por um momento neste povo desgraçado cidadãos vencidos? Considerar meus irmãos de outro modo que não fosse como irmãos? Como podia encarar meus compatriotas senão como compatriotas? Longe de mim semelhante ideia! Eu não via nelles senão um povo livre, e não suspirava senão pela gloria de torna-lo venturoso e constituido.

Entre os cidadãos respeitaveis que se apresentaram no meu acampamento estava o Dr. D. Vicente Lopez, uma das illustrações mais puras da republica; o bardo feliz que na aurora da nossa independencia cantou o sol da liberdade, o homem honrado que ia tornar-se orgão das minhas ideias e acredita-las com suas virtudes. Encarreguei a este veneravel patriota do governo provisorio de Buenos-Ayres, por estar convencido de que garantiria a ordem e a liberdade.

A ordem e a liberdade, que restabeleceram em Buenos-Ayres o uso livre da imprensa, a ponto de faze-la sahir dos seus limites moderados e tocar na licença. A ordem e a liberdade, que deram uma representação legislativa independente. A ordem e a liberdade, que deixaram ao cidadão o exercicio mais livre dos seus actos e pensamentos. E sem me importar com os ataques dirigidos contra meus principios, sem fazer caso das calumnias que se inventaram para pôr em duvida minhas intenções e mesmo minar minha reputação, ouvi sómente a voz do meu dever e respondi ao impulso do meu coração para cumprir meus solemnes compromissos.

A constituição nacional era meu anhelo: a constituição nacional o fim dos meus esforços, porquanto se alguma gloria ambicionei, foi a de offerecer á minha patria um monumento sublime de instituições liberaes, levantado sobre as ruinas da tyrannia. Porque eu queria dizer á republica, em presença dos meus illustres alliados, á face do mundo inteiro: « Eis-aqui a patria dos Argentinos! Ei-la ahi organisada! Ei-la ahi de posse de uma carta sublime, onde está escripto o seu direito, e que deve ser o muro impenetravel que defenda o cidadão, proteja o estrangeiro, e a ninguem seja dado alterar impunemente. »

Para este fim transportei-me a S. Nicoláo, onde devia pôr-se a primeira pedra da constituição; e o governador de Buenos-Ayres e todos os governadores da Confederação foram testemunhas do meu procedimento. A's exigencias, ás pretenções que podiam menoscabar um ou outro povo, eu me interpuz como mediador equitativo, e, posso dize-lo com a mão sobre minha consciencia e sem temor de ser desmentido, Buenos-Ayres teve em mim o defensor mais officioso dos seus interesses e das suas conveniencias.

A base da constituição está posta, e todos os governadores regressaram ás suas provincias para levarem ao cabo os trabalhos successivos, enviando a um ponto designado os deputados que devem compor o congresso nacional, sanccionando a creação de uma autoridade provisoria que represente a centralidade da republica.

Muito antes de communicar-se esse accordo á sala dos representantes de Buenos-Ayres, levantou-se o grito da demagogia para ataca-lo, semeando desconfianças, inspirando receios e apresentando o homem que acabava de combater pela liberdade como um usurpador, como um tyranno.

Chega o momento de discussão, e já não he o debate tranquillo, ja não são as inspirações do patriotismo as que se manifestam no templo da lei, e sim as insinuações perfidas, os discursos sediciosos, tudo o que serve para excitar o tumulto e afogar a voz dos homens sensatos E emquanto os esforços da demagogia exaltam os animos com intenções criminosas, nada se omitte para levar a inquietação e o susto aos lares domesticos Ao cidadão honrado apresenta-se a proximidade de um risco imminente; ao estrangeiro pacifico intimida-se com os perigos que ameaçam sua propriedade e sua vida; e em proveito de um circulo vicioso procura-se lançar a sociedade em um abysmo de desgraças.

E será este o resultado de uma victoria que custou tantos sacrificios? E perder-se-ha a patria porque conspira contra sua tranquillidade e existencia um punhado de homens que se arrogam o nome do povo de Buenos-Ayres para despedaça-lo? E deixaremos de constituir-nos só porque os manejos anarchicos de alguns demagogos derramam veneno no seio da patria? Nunca se fechará pois essa era de agitação que nos impede de alcançar nosso objecto e que tem mallogrados tantos sacrificios, tantos triumphos!

Não! Nem o grande exercito alliado, nem o chefe que o conduzio á victoria, estavam animados de outro sentimento senão o da liberdade; de outro desejo, de outro fim senão o de restabelecer a ordem, de deixar cimentado o imperio das leis, resolvidos a immolarem-se antes de consentirem que um e outros sejam violados. Não! Os que combateram com denodo a tyrannia nos livrarão tambem dessa hydra de mil cabeças que se quiz levantar para nos devorar.

Esta lepra fatal, que he o maior inimigo que tem os povos, creou uma situação lastimosa na cidade de Buenos-Ayres, tomando seu ponto de partida do accordo celebrado em S. Nicoláo, e sahindo franco e luminoso caminho uma discussão temperada. Collocou ella o paiz n'uma situação perigosa, e reduzio o governo a não poder continuar nas suas nobres e patrioticas tarefas.

Nestes momentos, e quando póde sossobrar a ordem e alterar-se profundamente a paz publica, só devo ter em vista os meus compromissos, formulados no meu programma; não consentirei que a meus proprios olhos, e diante dos mesmos soldados que pelejáram em fevereiro pela liberdade da nação, seja esta conculcada por meia duzia de individuos. Não; saberei manter e fazer respeitar a ordem de cousas creadas pelo voto constitucional.

Este procedimento me obrigou a assumir a posição que me prescreve o dever. Colloquei-me ao lado do respeitavel magistrado que preside aos destinos da provincia pelo voto unanime de seus compatriotas, offereci-lhe o apoio da minha autoridade e da força que commando, a fim de que levante a sua voz e chame ao redor de si o povo, os cidadãos honrados, os patriotas que aborrecem os anarchistas e os sediciosos; e conserve a ordem afim de accelerar o momento tão desejado da constituição.

Eu, com a mão no coração e no punho de minha espada, unirei meus esforços aos seus, e renovarei meus juramentos solemnes de não nutrir desejo algum que não seja o de ver constituido o paiz, de não aspirar a outra gloria que não seja a de contribuir para a ventura dos Argentinos.

Se ella necessitar de novos sacrificios, fa-los-hei; se, se apresentarem novos perigos, arrosta-los-hei; porém no meio delles offerecerei todas as garantias que se devem ao bom cidadão, ao homem de ordem, ao nacional e ao estrangeiro que respeitam as leis e não se confundem com meia duzia de demagogos que depois de terem compromettido a tranquillidade de outros povos que os abrigáram, vem conspirar contra o socego e organisação de sua patria.

Entre elles e a sorte da republica não se póde hesitar, e o resultado do tantas fadigas mostrará ao mundo que o homem a quem a calumnia apresentou como usurpador he o mais firme apoio da liberdade da republica e da ordem ameaçada do povo de Buenos-Ayres.

Justo José de Urquiza.

O director provisorio da Confederação Argentina aos argentinos.

Argentinos! Os agitadores que causáram a ruina e a huminhação do povo de Buenos-Ayres; aquelles que occasionáram a tyrannia espantosa que opprimio toda a Confederação Argentina, tornam a erguer a cabeça á sombra da liberdade que lhes deu o grande exercito alliado, e ambicionam substituir o tyranno que foi destruido em Caseros.

Seus planos iniquos não se disfarçam, e a constituição da republica, a liberdade de toda a confederação, nada são para elles.

Os planos que abrigavam ha muitos annos, manifestaram-se por occasião do accordo celebrado em S. Nicoláo, que estabeleceu as bases da organisação nacional.

Para instrumento da acção escolheram os individuos incautos e inespertos da cidade de Buenos-Ayres que confiam em suas palavras por não conhecerem as intenções que occultam.

Levando a desordem ao seio da representação provincial, coarctam a liberdade das suas deliberações, querem impôr aos representantes seus criminosos desejos em vez da determinação que devia ser resultado de uma discussão prudente e meditada.

Os insultos feitos aos deputados sensatos, aos ministros do poder executivo da provincia, no proprio seio da representação provincial; as ameaças de ataque ás suas pessoas, dirigidas contra elles ao sahirem daquelle sagrado recinto, não deixam a menor duvida de que a sala dos representantes e o governo estão coactos por um grupo de demagogos que usurparam o nome do povo de Buenos-Ayres.

Em tal situação eu faltaria ás obrigações que contrahi ante a nação inteira, e que jurei ante Deos e a patria sustentar, se em momentos tão solemnes tolerasse que a vontade nacional fosse desattendida e que o patriotismo do povo de Buenos-Ayres fosse posto em duvida pela ma vontade de um circulo criminoso.

Conseguintemente assumo desde este momento a posição que me he designada pelo art. 14 do accordo de 31 de maio; e protestando ante Deos e a nação não empregar essa autoridade senão em quanto seja indispensavel para obter o restabelecimento da liberdade legal e ordenado que nesta provincia foi alterada pelos demagogos, resigna-la-hei logo que o seu governo se ache em completa liberdade de acção, e me submetto desde já ao verdict da nação no proximo congresso constituinte, sobre a determinação que hoje tomo.

Portenhos! Aquelle que vos livrou da tyrannia não a fara renascer para si mesmo; mas tambem não tolerara que um partido anti-nacional a exerça sobre vós.

O general Urquiza se honrará sempre e unicamente com o titulo de amigo o mais sincero de vossas liberdades e do vosso bem-estar.

Todos vós que o desejais; todos vós que não participais dessas Idéas de desordem propagadas pelo pequeno circulo que não encontra abrigo nem em paiz estrangeiro nem entre seus compatriotas, correi e collocai-vos ao lado do governo; rodeai o virtuoso Portenho que desde 1810 não desmentio o seu patriotismo, não manchou o seu nome respeitavel. Segui as inspirações de sua prudencia, e ficai seguros de que a vossa tranquillidade não será alterada.

O exercito que vo-la deu, assegurando vossas liberdades, está sempre no meio de vós para garantir aquellas e sustentar estas illesas.

Habitantes todos da culta cidade de Buenos-Ayres! Não temais que as scenas que um dia vos encheram de amargura possam ser repetidas. Todos os vossos direitos serão respeitados, e para ataca-los no mais pequeno ponto que seja será preciso passar por sobre montes de cadaveres que deixará o exercito que tenho a honra de mandar, e que fará sempre a gloria da Confederação Argentina.

Ordem, respeito e confiança na autoridade nacional he quanto exige de vós aquelle que vos deu a liberdade.

Ordem, paz, união e liberdade serão sempre a divisa de vosso compatriota e amigo.

Justo José de Urquiza.

O director provisorio da Confederação Argentina ao general D. Manoel Guilherme Pinto.

Palermo de S Bento, 23 de julho de 1852.

O extraordinario das circumstancias acaba de aggravar-se com as noticias que me chegam neste momento. O Sr. governador proprietario, filho da vontade da sala dos representantes, aceito com applauso por toda a parte sensata da população desta capital, apoiado nas minhas sympathias, viose coarctado nas pessoas dos seus ministros ao desempenhar, até pelos simplices meios da persuasão, funcções que eram da sua attribuição particular. Uma parte do povo apresentou hontem e hoje symptomas de motim, e em torno de representantes faltos de circumspecção se reunem elementos de desordem, de desar as autoridades executivas, e de desgraças a que não deve submetter-se povo algum da Confederação Argentina.

Tambem fui informado de que a renuncia do Sr. Dr D. Vicente Lopez foi aceita pela sala, e que se acha em seu lugar, ignoro em virtude de que disposição, a pessoa de V. S.

Considero este estado de cousas completamente anarchico; e nesta persuação julgo-me completamente autorisado a cumprir a primeira das minhas obrigações, que he salvar a patria da demagogia depois de have-la libertado da tyrannia.

Para este fim resolvi, como primeira medida, assumir provisoriamente o governo da provincia e declarar dissolvida a sala dos representantes, e estão portanto tomadas a esta hora todas as medidas para que os ex-membros da deputação provincial não possam entrar na casa das sessões, a qual fica debaixo da salva-guarda da força publica, que he tambem neste momento a primeira salva-guarda da ordem.

Por conseguinte declaro-lhe, sem todavia desconhecer as qualidades que distinguem a V. S. como cidadão, que nem como presidente da sala, nem como governador interino será ordem alguma sua obedecida em todo o territorio da provincia de Buenos-Ayres.

Deos guarde, etc.

Justo José de Urtiza.

O secretario do Exm. Sr. director provisorio da Confederação Argentina ao Sr. chefe de policia cidadão D. Miguel Ascuénaga.

Palermo de S. Benito, 23 de junho de 1852.

Logo que V. S. esta receba fará intimar aos donos de typographia que não podem imprimir-se periodicos nem papeis de qualidade alguma até nova resolução, devendo mandar sellar seus prélos, tudo debaixo da mais seria responsabilidade dos donos desses estabelecimentos. E como he nessario que fique uma typographia habilitada para que possam publicar-se os actos governativos, collocará V. S. um empregado na do Estado que vigie essa impressão para que não se publiquem outros actos além dos officiaes.

O que de ordem do Sr. Director provisoria da Confederação Argentina communico a V. S. para a sua devida execução.

Deos guarde etc. *Angel Elias.*

O director provisorio da Confederação Argentina ao chefe de policia D. Miguel Ascuénaga.

Palermo de S. Benito, 23 de junho de 1852.

Considerando que nos momentos de crise occasionados pelas sessões tumultuosas provocadas por alguns agitadores de dentro e de fóra da sala dos representantes, o poder tem o sagrado dever de restabelecer a tranquillidade publica por medidas energicas sim, porém limitadas no que for necessario, o director provisorio da Confederação Argentina resolveu que V. S. prenda aos individuos Dr. D. Dalmacio Velez Sarsfield, D. Bartolomé Mitre, Dr. D. Ireneo Portela, Dr. D. Pedro Ortiz Velez e D. Manoel del Toro y Parejo; e que embarcando-os immediatamente a bordo do vapor de guerra *Mercedes* lhes deixe a liberdade de escolher o destino que melhor lhe pareca.

Deos guarde, etc.

Justo José de Urquiza.

Circular ao corpo diplomatico.

Buenos-Ayres, 23 de junho de 1852.

O abaixo assignado, ao reassumir novamente o cargo honroso com que o distinguio o Exm. Sr. director provisorio da Confederação Argentina, pondo-o á frente da repartição das relações exteriores, cumpre com o grato dever de elevar ás mãos de V. Ex. um exemplar do convenio celebrado pelos mesmos governos confederados em 31 de maio ultimo, na cidade de S. Nicoláo.

Por elle conhecerá V. Ex. a alta missão que os povos lhe confiáram, e os vivos desejos que os animam pela breve organisação da requblica, a despeito de quesquer obstaculos, que possam oppor-se a esta grande obra.

Ella por outra parte será uma garantia sólida e positiva de que os interesses da Confederação Argentina se hão de por em melhor harmonia com os das nações e governos amigos, os quaes poderão contar em toda a época com os melhores sentimentos de amizade e benevolencia, e cultivar suas relações de paz e boa intelligencia, no sentido mais proficuo a humanidade.

Por esta occasião tem o abaixo assignado a honra de offerecer novamente a V. Ex. os sentimentos de sua alta concideração e apreço.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. — *Luiz José de la Pena.*

ACONTECIMENTOS DE BUENOS-AYRES.

Correspondencia particular.

Buenos-Ayres, 22 de junho, ás 5 horas da tarde.

A sessão de hoje foi tempestuosa. Os ministros Gutierres e Lopez empregaram palavras duras contra o povo. Este ultimo disse que o povo de Buenos-Ayres era um povo *degradado* e sem *honra*, o que produzio a maior agitação. Houve perigo de vida para os ministros quando sahiram da sala. Metteram-se a muito custo n'um coche e dirigiram-se para Palermo.

Dia 23.

Esta manhãa o governador mandou sua renuncia a sala, que a aceitou nomeando o general Pintos governador interino, como dispõe a lei da provincia. Em quanto a sala se occupava com isto, o general Urquiza formava suas tropas em Palermo no retiro.

A sessão terminou ás 4 horas, e duas ou tres horas depois appareceu a proclamação do Director Provisorio assumindo as attribuições que lhe concede o art. 14 do tratado de S. Nicoláo, Quasi simultaneamente chegou a policia um official com alguns soldados e perguntou diante dos circumstantes onde moravam os representantes constantes de uma lista que trasia e que todos pertenciam a opposição. Esta circumstancia espalhou o alarma e fez com que algumas pessoas se occultassem. Foram lugo prender Toro y Pareja, collaborador dos *Debates*, que havia fugido de sua casa.

Mais tarde foi o chefe de policia a do Dr. Alsina e lhe intimou, por parte do general Urquiza, a ordem de deixar o paiz no prazo de 24 horas com sua familia.

Entretanto passava o tempo e não appareciam demonstrações hostis da parte do povo, sem que faltasse todavia grande agitação e uma tal ou qual disposição á resistencia. Mas aqui não se quiz fazer uma revolução, não houve ao menos combinação que se saiba. Chamamento ás armas foi cousa em que se não cuidou. Não he occasião de ajuizarmos agora da conducta da opposição, a qual se farão talvez accusações serias, porque não recorreu ás vias de facto. He priciso lembrar-se dos horres que teria ancarretado uma luta armada nas ruas.

Dia 24.

Tornou a reunir-se a sala dos representantes para receber o juramento do general Pintos. As 11 horas começaram a chegar os representantes. O povo era immenso; a agitação augmentava a cada momento, e esperava-se algum acontecimento serio na sala. Reuniram-se 22 representantes, entre elles os mais notaveis da opposição. Mais tarde appareceu o presidente Pintos e communicou ter recebido uma nota do general Urquiza ordenando a dissolução da representação.

A sala ouvio silenciosa a intimaço, e concordou logo em responder-se ao general que os representantes do povo de Buenos-Ayres protestavam, e que, cedendo á força, retiravam-se. O presidente da sala aconselhou o povo a que mantivesse a ordem se conservasse socegado.

Quando sahiram os representantes, apezar do excitamento do povo, que era extre-

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

PROLOGO.

O CAPITAÕ BRAMANTE.

IV.

O Pergaminho.

Quando Bramante passava por diante do calabouço da duqueza Beatriz, creo ouvir dar destinctamente duas pancadas na porta, por isso lançando uma vista d'olhos para o lado onde estavam seus soldados, e vendo-os mais occupados que nunca em ouvir o pequeno Ascanio, aproximou-se desta porta, a qual elle tinha deixado livre, contentando-se em pôr sentinellas nas duas extremidades da galeria, e encostando-se negligentemente a ella, com os braços cruzados sobre o peito, disse em voz baixa:

— A Sra. duqueza não bateu?

— Bati, sim, respondeu a presa com voz tremula, mas quem sois vós?

— O capitão Bramante.

— Bramante! oh! Deos ouvio minha supplica, exclamou a duqueza com transporte. Capitão, sois bravo e generoso, eu o sei, por tanto não recusareis prestar serviço a uma pobre mulher que vai morrer.

— Eu vos lastimo de toda minha alma, senhora, respondeu Bramante, e estou prompto para fazer por vós tudo o que estiver em meu poder.

— He uma missão santa que vou confiar-vos, capitão Bramante, e que requer uma grande resolução e um coração fiel.... posso contar com vosco?

— Como com vosso filho, se Deos vos tivesse dado um, senhora duqueza!

— Uma inspiração do céo vos dictou esta resposta, capitão.... eu não tenho filhos.... mas tive outr'ora uma filha que era toda minha esperança, toda minha vida, e essa filha, segredo terrivel que sei somente ha alguns dias, essa filha me foi roubada por Ericio no proprio dia de seu nascimento.

— Mas então, senhora duqueza, a princeza Bianca? ....

— He uma filha natural do duque ....! Miguel Orombelli me fez esta revelação, e paga-a com a vida ...... escutai, capitão Bramante: eu acabo de escrever com o meu sangue sobre um pergaminho todas as particularidades dessa infame substituição. Este pergaminho eu vou dar-vo-lo por baixo da porta com uma cruz de coral que trago ao pescoço. Que será feito da confiança que deposito em vós, capitão! Nada sem duvida, menos que se dê um desses acasos providenciaes que Deos tem em sua mão e que em um dia, em uma hora dados, sem que ninguem saiba como nem por que, tiram a verdade das trevas e confundem a impostura! todavia, aconteça o que acontecer, jurai-me, capitão, guardar estes dous objectos preciosos até o dia em que aprouver ao céo descobrir-vos minha filha, e chegado esse dia, entregar-lhe estes mesmos objectos proclamando em voz alta seu nascimento e seus direitos ao throno da Lombardia.

— Eu o juro, senhora, mas o acaso he tão cego, pela minha parte sou tão miseravel, que temo bem que todas estas recommendações sejam superfluas.

— Oh! não temais isso! Uma esperança que radia no fundo de meu coração, me diz que o céo vigia sobre minha filha e que lhe restituirá o lugar que lhe foi roubado.

— Ignoro quaes sejam os designios da providencia, senhora, mas posso assegurar-vos que cumprirei á lettra o que me ordenais. A attenção de meus soldados está distrahida, o momento he favoravel, passai depressa esse pergaminho e essa cruz....

Houve um instante de silencio... depois Bramante vio escorregar por baixo da porta um pergaminho dobrado em quatro e uma cruzinha vermelha.

— Tomai, capitão, lhe disse a duqueza, e o céo, cujas bençãos agora mesmo vou implorar sobre vossa cabeça, vos recompense como o mereceis!

Bramante deixou cahir sua gôrra e apanhando-a poz destramente dentro della os dous objectos que lhe erão confiados; depois metteo-os na algibeira do gibão e apartindo-se expeditamente foi ter com seus soldados.

— Então, disse elle a Ascanio com um tom de incuria, parece que te divertes aqui?

— Muito, capitão Bramante, mas lembro-me que tenho alguns carlinos na algibeira e que ha defronte do portico da cathedral, uma velha barbuda que vende bolos deliciosos, Adeus, capitão; até outra vez, camaradas.

O travesso menino levantou-se, e de um salto sahio da galeria.

Elle atravessou duas ou trez salas e penetrou em uma grande camara ornada com o maior luxo. Braccioli estava la com seus soldados vigiando na porta do duque Visconti. Logo que elle vio Ascanio entrar, chamou-o e levou-o para uma janella que dava para a praça, de modo que sua conversação não podesse ser ouvida.

— Então, lhe disse elle, descobriste alguma cousa?

— Esta he boa! disse Ascanio dando uma rizadinha, por ventura espreito jamais sem descobrir alguma couza?

— De veras! então falla, o que foi que viste?

— Vi, Sr. Braccioli um papel escorregar de vagarinho por baixo da porta do calabouço da duqueza, vi-o passar depois para as mãos do capitão Bramante e de lá em fim para a algibeira de seu gibão.

— Maravilhosamente! és um menino encantador, toma lá, aqui está um sequim para comprares algum brinquedo.

— Um sequim! Oh! capitão. bom dia! exclamou o menino todo alegre; e agora vou tomar lugar para ver a execução .... jamais não me divertirei tanto!

Elle sahio saltando e cantando.

— Ah! mestre Bramante! murmurou Braccioli com um ar sombrio, vosse subio rapidamente, mas ha de descer mais de pressa ainda. Vosse levantou a cabeça mui alto, eu farei curvar tão baixo, que ella não tornará mais a erguer-se,

Depois de um momento de reflexão, elle continuou:

— Este papel, he a sua perda. .... minha fortuna, talvez, ... mas he preciso apprehendê-lo em quanto elle o tem com sigo o meu dever me retem aqui... he impossivel sahir daqui até á hora da execução .....

Elle reflectio ainda um instante.... depois batendo na testa, disse:

— Ah! (por Santo Ambrozio por que me inquieto eu? se não posso sahir daqui, não he elle tambem forçado a ficar vigiando sobre a duqueza Beatriz? não tem elle por senha não deixa-la senão ao pé do cadafalso e depois de lhe ter visto cahir a cabeça? Estou pois bem certo que até lá elle terá com sigo esse precioso pergaminho, e como então eu estarei livre, asseguro que elle não me escapará.

V.

A Execução

Deixando o capitão Bramante, a intenção do pastor Francesco, bem como elle o havia dito ao seu novo amigo, era deixar Milão sem demora e tomar emediatamente o caminho do Piemonti; mas apenas poz o pé fora do palacio, comprehendeu logo a impossibilidade de se retirar conforme pedia sua impaciencia. A multidão que elle tinha atravessado, não sem custo, algumas horas antes, tinha crescido a tal ponto que os milhares de cabessas que ondularão sobre a praça pareciam não pertencer se não a um só corpo. Francesco reconheceu que seria loucura querer romper por entre essa massa impenetravel; elle resignou-se por tanto a esperar o fim da horrivel solemnidade que attrahia para alli todo Milão, e uma vez tomada esta resolução, perdeu-se no meio da multidão, tendo o cuidado de voltar as costas para o cadafalso fatal sobre o qual estavam fixos todos os olhares.

Em todos os pontos da praça se fallava dos dous condemnados, da duqueza Beatriz principalmente, e nem uma só vez punha em duvida sua innocencia. Era um concerto unanime de louvores que parecia subir ao céo como para pedir a Deos graça e misericordia para a victima. A dor e a indignação estavam pintadas em todos os rostos, e se o duque não tivesse tomado desde a vespera a precaução de cercar-se de todas as tropas de que podia dispor, certamente não estaria seguro em seu palacio.

De repente houve como um tremor nessa floresta viva de cabeças e de braços agitados; seis horas deram no relogio da cathedral.

Todos os olhos se voltaram ao mesmo tempo para o palacio; houve um momento de espera durante o qual as respirações pareceram suspensas.

Em fim um murmurio se fez ouvir.

Ei-los! ei-los! diziam em vos baixa as mil boccas do povo!.... seus pulsos ainda estão machucados pelos cavaletes.... Oh! quanto não soffreu!..... Atraz della vem Orombelli... Desgraçado! a turtura fê-lo proferir uma mentira.... Deos se compadeça de sua alma! Jesus! como está palido! junto delle a duqueza parece tão calma que se juraria que sahe do palacio como outr'ora para ir ouvir missa ou soccorrer os necessitados. Deos dê força aos innocentes!

Pouco a pouco, os murmurios se foram enfraquecendo, depois um silencio solemne reinou nessa praça onde dez mil almas tremiam de terror ou de indignação. He por que os dous condemnados tinham subido os degraus do cadafalso; he por que elles estavam la sós acima da multidão, sós diante do algoz, cujo machado brilhava ao sol com um esplendor sinistro.

— A duquesa faz signal ao povo, diz uma voz ao lado de Francesco: ella vai fallar.

A estas palavras. o pastor voltou-se repentinamente para o cadafalso, o seu olhar encontrou a cabeça da duqueza, cujas feições pallidas, cheias de nobreza e firmeza pareciam illuminadas por um raio celeste.

— Jesus! exclamou elle, Jesus! tende pieda de de mim!

— Que tendes? perguntou-lhe uma mulher do povo que lhe ficava junto?

— Nada.... nada!... respondeu Francesco! mas esta mulher he tão bella, que senti o coração fundir-se de desespero.... E demais não sei

(*) Vide Diario n. 157.

mo, mostrou este a maior discrição. Não proferio nem um grito nem uma palavra.

Mitre foi especialmente objecto de demonstrações do povo para com os representantes; mas a este acompanharam mais de mil pessoas.

Mitre entrou em casa de um amigo e o povo permaneceu na rua até que lhe supplicassem que se retirasse. Nesse momento uma unica palavra de excitação teria feito apparecer a faisca que houvera produzido mais tarde um incendio geral.

Dia 25.

A ordem dada no dia 23 para prender alguns representantes foi revogada, assim como a que dizia respeito ao Sr. Alsina. Diz-se que o general escreveu-lhe uma carta muito lisongeira explicando o passo que elle tinha querido dar a respeito delle e dos outros.

(*Commercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 2 DE JULHO DE 1852.

Entrou hontem dos portos do Sul o paquete de vapor *Imperador*. Tras datas de Porto Alegue até 23, e do Rio Grande até 25 do passado.

O Sr. marquez de Caxias, commandante em chefe do exercito em operações e presidente da provincia de S. Pedro do Sul, veio de passagem no vapor *Imperador*. S. Ex., tendo regressado com o seu exercito no dia 4 do passado ao territorio do imperio, dirigiu-lhe a seguinte proclamação:

« EXERCITO IMPERIAL.

« Quartel-general do commando em chefe do exercito na villa de Jaguarão. 4 de julho de 1852.

« *Ordem do dia n. 61.*

« O tenente-general conde de Caxias, commandante em chefe, faltaria a um dever de justiça e gratidão se de volta ao solo querido da patria, cujo territorio hoje pisa o bravo exercito de operações que se ufana de commandar, lhe não desse um publico testemunho de reconhecimento e consideração pela brilhante conducta digna dos maiores elogios, que desenvolveram seus distinctos chefes, officiaes, e officiaes inferiores nas campanhas orientaes e argentinas.

« Sim, bravos do exercito de operações! A politica militar que vos tracei, ao pisar no territorio oriental, foi por vós religiosamente seguida: pelejastes a par de veteranos amestrados nos combates; rivalisastes com elles em bravura; soubestes grangear sua amisade e respeito, manter com elles a mais perfeita e fraternal união, sem que apparecesse a perturba-la esse mesquinho prejuizo de localidade.

« Vossa coragem foi do verdadeiro soldado; nobre, generosa e respeitadora dos principios de humanidade.

« A propriedade do nacional, do estrangeiro, do amigo, como a do inimigo, foi por vós respeitada.

« Nem um só acto de insobordinação tive de punir, nem um só crime em fim que podesse ainda de leve manchar a gloria e reputação do exercito.

« Tornou-se admiravel vossa resignação e constancia no meio dos maiores trabalhos, privações e sacrificios!

« Bravos do exercito de operações! vossa conducta foi a todos os respeitos digna dos maiores elogios.

« Faz hoje nove mezes que pisastes o territorio oriental; neste curto periodo percorrestes mais de 300 legoas; conseguistes uma gloria immortal; desaggravastes a honra de nossa patria; contribuistes efficazmente para a paz de dous estados, para o triumpho da mais santa das causas — a da liberdade, da humanidade e da civilisação. — Está pois completa a nossa missão. Vossos nomes serão por mim levados ante o throno augusto do nosso virtuoso monarca, cujo magnanimo coração os acolherá com a reconhecida bondade e munificencia que o caraterisão.

« A historia levará vossos nobres feitos á posteridade, que fazendo-vos a justiça de que sois tão dignos vos cobrirá de bençãos.

« Intrepidos e briosos guardas nacianaes! Vossos relevantes serviços, vosso patriotismo foram superiores a todo o elogio. As grandes esperanças que sempre em vós depositei; a elevada confiança e sympathia que sempre me merecestes, acham-se mais que muito justificadas pela decidida, leal e franca coadjuvação que me prestastes, pelas frequentes provas de dedicação que de vós recebi, e que jamais se riscarão de minha lembrança.

« Ides agora voltar ao seio de vossas virtuosas familias: contribui igualmente dahi com todas as vossas forças para a conservação das sabias instituições que nos regem, da liberda-ordem e paz, que felizmente gozais: assim fareis a felicidade de vossa fertil e amena provincia, e a de vossos filhos; e satisfareis os ardentes votos do vosso general, companheiro e amigo.

« *Conde de Caxias.* »

Por ordem do dia de 9 do passado, declarou o Sr. marquez de Caxias terminado no dia 4 o estado de guerra; extinguio a repartição do commissariado; dissolveu as 7ª e 10ª brigadas, compostas de guardas nacionaes, e dispensou do serviço de destacamento o 4º regimento de cavallaria da guarda nacional de S. Borja.

O Sr. marquez de Caxias, retirando-se do exercito para vir occupar sua cadeira no senado, recebeu as mais vivas demonstrações do respeito e affeição que lhe consagram todos os nossos bravos. As mesmas manifestações da população daquella briosa provincia o acompanharam até á cidade do Rio Grande, onde, bem como em Pelotas, foi S. Ex. acolhido com verdadeiro enthusiasmo.

S. PAULO.

S. Paulo, 18 de junho de 1852.

Segunda-feira 14 do corrente começaram os sinos da Sé a repicar ás 4 horas da tarde: o que será? perguntavam os que tudo querem saber, ainda mesmo a rasão porque repicam os sinos.

Não durou muito a incerteza: alguns mais soffregos foram á cathedral, e de lá sahiram por essas ruas annunciando a novidade— a posse do Exm. bispo diocesano, por seu procurador o Rvm. Antonio Martiniano de Oliveira, que, dous dias antes, chegára com a nomeação de governador do bispado, e commissão para tomar posse.

Esta noticia não deixou de causar alguma sorpreza, já porque não se esperava que este acto, tão solemne por sua natureza, se praticasse tão *á ligeira, et sans façon*, como porque factos occorridos no dia anterior faziam crer que seria adiado por alguns dias. Vou dar a razão de tudo.

Causou reparo a precipitação e pouca ceremonia da posse, porque he sempre costume preparar-se este acto com alguma antecedencia, para que tenha o ar festivo e solemne que a natureza do mesmo acto exige; tanto assim que asseguram-me que, no termo respectivo, sempre se declara que foi elle assistido por grande numero de pessoas, e das mais gradas da terra, etc. Entretanto he certo que não concorreram á cathedral mais de 60 a 80 pessoas, inclusive os padres, e esse mesmo concurso, com poucas excepções, era formado por curiosos que passavam, e sabendo o que se fazia quizeram ver.

He tambem costume que no acto da posse se faça a leitura das bullas pontificias da nomeação do bispo; e isto não se fez agora porque não vieram.

Concluida a ceremonia foi o governador do bispado acompanhado á sua residencia pelo cabido e pelas poucas pessoas que concorreram deliberadamente e com vistas de obsequio, tanto ao novo bispo como ao seu procurador, notando-se que entre estas não figurava o funccionalismo, nem a gente da situação, e distinguiam-se varias notabilidades da opposição, certamente por julgarem dever dar este testemunho de consideração ao seu candidato á senatoria na ultima eleição.

Agora vou dizer-lhe porque não se esperava tão de pressa a posse do bispo.

Chegando o governador do bispado no sabbado 12, officiou logo ao presidente do cabido, arcediago, para que o empenhasse do governo.

Dizem que os documentos não estavam muito em regra, ou que não havia certidão da sagração do bispo; o certo he que reunio-se o cabido nesse mesmo dia, e durou longamente a sua conferencia, porque agitava-se e discutia-se se deviam ou não dar a posse não apresentando o procurador alguns documentos que julgavam necessarios.

Resolveu-se afinal devolver ao capitular interino a decisão do negocio; e nisto ficou, passando-se todo o dia de domingo e toda a manhãa de segunda sem que nada transpirasse, observando-se no entanto muito bulicio e interesse no publico por este negocio.

Eis que segunda-feira, inopinada e imprevistamente, repicam os sinos, etc.; e segue-se o que acima lhe referi.

Accrescentarei para complemento das noticias a este respeito, que assegurou-me pessoa que supponho bem informada, que o auto de posse lavrado perante o cabido he uma peça curiosa; porque nelle se declara que fique o governador do bispado governando, ou como delegado do bispo se valerem os documentos que enviou, e se já estava em direito de delegar sua autoridade e tomar posse, ou como vigario capitular e delegado do cabido, quando em direito não valha a posse e a nomeação do governador.

Se assim he, mostraram os Rvms. copitutalares que são destros nas formulas astuciosas e disfarçadas com que se póde dizer o *sim* e o *não* ao mesmo tempo, e com as mesmas palavras; os discipulos de Santo Ignacio não fariam melhor; e se realisar-se o que se espalha sobre a vinda de Jesuitas para esta provincia, presumo que se elles lerem esse auto hão de exclamar alegres: *nihil sub sole novum*! cá encontramos a fórma dos nossos sapatos! Passemos a outra materia.

A assembléa provincial continua *improductiva* nos seus trabalhos: diminuio o *cabalismo*; já não se passam dous e tres dias sem haver casa, mas vai tudo muito lentamente.

Ha vinte dias mais ou menos occupa-se a assembléa exclusivamente de dous projectos: um augmentando os empregados e os ordenados da thesouraria provincial, outro fixando a força policial.

O primeiro projecto tem soffrido uma discussão renhida que o objecto não merece; mas parece que ha, tanto nos sustentadores como nos oppositores, pensamentos secretos de *amor* e *desamor* que as palavras da lei não revelam, e que as dos discursos mal deixam sorprender. O interesse publico he a fonte dos argumentos pró e contra; mas assevero-lhe que anda por ahi de mistura mais algum interesse; pois o publico não costuma influir tanta tenacidade e facundia nos debates.

A discussão de força talvez só amanhãa se encerre; e tem sido campo aberto para o certamen politico; eleições de senadores, eleições de 1849 e de 1844 são os pontos mais ferteis; e não fica somenos a questão oriental.

O certo he que faltam apenas oito sessões para concluir-se o termo da duração ordinaria dos trabalhos, pois deviam encerrar-se no dia primeiro de julho, e a fixação de forças não passou ainda em segunda discussão, e o orçamento só hoje se distribuio para ser dado para primeira discussão; e portanto he inevitavel uma prorogação que desde já prevejo que não será menor de 20 dias, e não me admiraria se chegasse a um mez.

He tambem certo que agora a diaria de 6$100, marcada na legislatura ultima (o dobro do que era antes), já permitte supportar-se *mais a gosto* uma prorogação.

Creio que contei-lhe na minha ultima que o Dr. João Nepomuceno apresentou um diploma passado pela camara da capital, para tomar assento em lugar do Dr. Hipolyto, que está governando a provincia: a commissão deu parecer negando a entrada, por suppôr que o impedimento do Dr. Hipolyto he temporario, e póde cessar a qualquer momento, e conclue recommendando ao governo que mande proceder contra a camara pelo *attentado* de passar diploma a um supplente quando o impedimento de que se trata não vem mencionado no artigo da lei que marca os casos em que as camaras devem expedir diplomas.

Bem lhe dizia eu, ha dous mezes, que suspeitava que esta camara teria de ser novamente suspensa: se for approvado o parecer nessa parte, he quasi certo que o governo ha de annuir aos desejos da assembléa.

Digo *se passar o parecer*, não porque duvide que faltem votos para approva-lo, mas porque sendo apresentado ha quinze dias, collocou-se de tal modo na ordem do dia, que nunca lhe chega a vez de ser discutido, cahindo successivamente cinco ou seis requerimentos da opposição para declarar-se urgente esse negocio, que refere-se á composição da casa e envolve uma solução a um cidadão que deve estar nas antes salas á espera de decisão sobre o diploma de que foi portador.

Suspendi hontem esta carta por dizerem-me que o correio não partia hoje como suppunha. Continuando agora, começarei pelo final de hontem, dizendo que ha esperanças de tratar-se logo do parecer da commissão sobre o diploma do supplente, porque o seu relator (Dr. Manoel Bento) hoje lançou em rosto á maioria, e muito duramente, a protelação havida, e avançou até a declarar que collocaram uma *barricada* na ordem do dia para nunca chegar-se á discussão do parecer.

Ora, ha cousas neste mundo muito engraçadas, e que cada vez mais me convencem de que as grandes cousas, os maiores acontecimentos tem ordinariamente por origem occurrencias muito pequeninas, e ás vezes tão insignificantes ou ridiculas que ninguem se atreveria a vulgarisa-las.

A este respeito lembra-me de duas obras muito espirituosas do seculo passado, em que Voltaire e um Inglez cujo nome me não recordo agora, trabalharam por demonstrar, pela explicação das causas dos grandes successos daquelle seculo e anteriores, a verdade do pensamento supra; com a unica differença de que o primeiro a encontrava em certos accidentes da vida physica dos homens politicos, e o outro na constante e revolucionaria intervenção das *saias*.

Applicando a observação, direi que não sei que *bicho* mordeu, de ante-hontem para cá, o deputado Manoel Bento; não sei d'onde vieram espinhos nas suas relações, tão cordiaes e fraternas, com o seu collega da maioria Dr. Silveira da Motta, pois que de outra sorte não posso explicar o que hoje occorreu entre elles, e que terá uma influencia decisiva sobre aquelle parecer.

Como sabe, anda em discussão o tal projecto sobre a thesouraria provincial: o Dr. Manoel Bento apresentou a principio algumas repugnancias; mas afinal aquietou-se, e penso que foi a isso levado por certas conversas e combinações em que esteve com o autor Dr. Silveira da Motta, em virtude das quaes este acceitaria ou proporia certas modificações.

Fosse o que fosse, achou-se a opposição só em campo, e ante-hontem o Dr. Manoel Bento parece que suspeitou que lhe *roiam a corda*, e resmungou alguma cousa; e isto deu lugar a que o Dr. Silveira da Motta se espinhasse, e, fallando a respeito, lhe atirasse algumas pedrinhas, como, v. g., que aquelle deputado faltava ao accordo havido entre elles, etc.

Procedeu-se á votação, e, havendo muitas emendas, algumas das quaes tornavam o projecto mais *economico*, assignadas pelo Dr. Manoel Bento, e outras de outros, aceitas pelos defensores do mesmo projecto, os dous irmãos Mottas, cahiam todas, e passou o artigo dos ordenados (3.º), que parecia condemnado e fóra de combate, com uma unica emenda do Dr. Joaquim Motta.

O Dr. Manoel Bento *encordoou* com a votação, e hoje, quando se discutia o ultimo artigo, requereu que se destacasse do projecto a parte relativa aos ordenados e ao modo do provimento dos artigos, dizendo sobre esta *cobras e lagartos*, e protestando que havia guerrea-la *totis viribus*, porque não envolvia interesses da provincia, mas sim um *individualismo* condemnavel e revoltante, etc., tanto assim que, havendo a tratar-se da materia urgente e constitucional do parecer sobre o supplente, andava este preterido por este projecto, que formava uma *barricada*, etc.

Espraiou-se sobre sua consistencia em politica, e asseverou que nasceu saquarema, he saquarema, e espera em Deos que saquarema ha de morrer, e que nunca tendo mudado de partido, não he desses que vieram para os saquaremas para melhorarem de situação. Isto tem ares de insinuação; mas recuso-me a communicar-lhe minhas suspeitas sobre a pessoa a quem parecia dirigir-se.

O que, porém, resulta de tudo isto he a quasi certeza de que o parecer sobre supplentes não continuará a ficar abafado; posto que o presidente ainda hoje o désse para a ordem do dia em segundo lugar, isto he, depois da tal *barricada*, que, a não passar o requerimento do Dr. Manoel Bento, ha de continuar a suscitar renhida discussão.

Temos ainda incremento no jornalismo desta provincia: publica-se duas vezes por mez um folheto tratando questões scientificas e litterarias, intitulado *Revista do Ensaio Philosophico*, e he publicado pela associação deste nome.

No dia 10 do corrente appareceu o primeiro numero e hontem o segundo do *Crepusculo*, que promette sahir quatro vezes por mez, e dedica-se á litteratura, conforme annunciou no seu programma; mas noto que já no primeiro numero occupa-se de politica e policia municipal.

Ha de especial nesta folha a quarta pagina, que he sempre occupada com gravuras *caricatas*; no primeiro numero vem representado o dictador Rosas antes e depois da batalha de Moron; e não deixa de estar soffrivelmente desempenhado o pensamento do desenhista; no segundo vem alguns quadros do *communismo* em acção; e em ambos encontram-se enigmas pitorescos. Mando-lhe os dous primeiros numeros para que se convença de que estamos por cá mais adiantados; assim essas caricaturas não degenerem em aggressão ás cousas e pessoas de *casa*.

Acaba tambem de ver a luz outro folheto musical intitulado *O Acayaba*, que tambem dedica-se a discussões scientificas e de litteratura amena; não pertence a alguma associação conhecida, e ouço attribuir sua paternidade a alguns academicos.

Vou concluir esta, assignalando-lhe um novo progresso em que ainda nos avantajamos aos senhores ahi da corte.

Escuso explicar-lhe que uma *grève* em França quer dizer conloio entre os operarios para deixarem de trabalhar em certas industrias, e que este recurso heroico costuma ser empregado sempre que os operarios desejam augmento de salario. Pois bem: saiba agora que os carreiros dos contornos da capital, que costumavam fornecer a lenha para o consumo, fizeram *grève* ha vinte dias mais ou menos; e assim fizeram que a pouca lenha que havia nos depositos em que se vende por miudo subisse ao quadruplo de seu preço ordinario.

Quer saber a rasão? A camara municipal fez uma postura, que foi mandada executar pelo presidente Nabuco de Araujo, prohibindo que os carros *chiassem*, e impondo multas aos contraventores.

Tanto bastou para que se concertassem os carreiros das quatro entradas da cidade para castigarem, não a camara, mas a população com a cessação da conducção de lenhas e madeiras para o consumo: e a *greve* estabeleceu-se e durou uns 15 dias.

Não sei porém que santo metteu-se de permeio; pois que não sendo ainda revogada a postura, reappareceram os carros, e por ahi andam a *chiar* com dobrada furia; talvez houvesse algum ajuste secreto em virtude do qual ficará em vigor a postura pura e simples, até que brevemente seja modificada pela assembléa provincial, como se espera; e assim ao menos se dirá que o poder municipal não cedeu ao pronunciamento dos refractarios.

Basta por hoje e já não he pouco.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

VARIEDADE.

OS SURDO — MUDOS.

O sentido instructivo, por excellencia, para o cego he o ouvido, para o surdo -- mudo he a vista. Entre estas duas classes de infortunios, ambos tão dignos de interesse, levanta-se uma questão de precedencia. Ah! para regular o debate ou antes para termina-lo, fôra preciso que de commum accordo, o cego ouvisse para o surdo eo surdo visse para o cego. Mas esta fraternidade de infelicidade, esta tocante assistencia não poderia mesmo existir entre elles. O primeiro fallaria inutilmente ao segundo, que não entende senão por signaes, o segundo pois que não falla não poderia estabelecer pela lingoagem dos dedos senão relações muito tardias com o cego. A sociedade, a humanidade veriam com satisfação que elles se auxiliariam mutuamente; a natureza os condemna a soffrer separadamente seu infortunio.

Talvez, fosse para desejar, que se uma das classes crê ter superioridade sobre a outra, ella não tirasse vantagem disto. O que se lê na pagina 15, da brochura, aliás tão notavel, de Mr. Fernando Berthier? « O cego precisa para conductor de um menino e de um cão, e para apoio de um bastão. O surdo -- mudo nada disto precisa, nem de bastão nem de um guia, elle pode bastar a si mesmo e proseguir seu caminho sem ter necessidade, como o cego, de um amigo com o qual Deos sabe se sempre simpatisará. Se o que vê dominar o cego, que virá a ser elle? Um escravo. Se for pelo contrario, lamentemos o pobre cego! E elle pode ao primeiro momento de imprudencia ser abandonado só na borda de um precipicio. O surdo -- mudo circula elle só em nossas ruas, em nossas praças, em nossos passeios; elle viaja so por terra e por mar, seus olhos estão sempre alerta, elle vê o menor perigo, elle ao mesmo tempo por toda a parte; a frequencia dos lugares publicos tornam-se para elle em habito sem perigo. Além disto o abalo do solo avisa ao surdo -- mudo que uma carruagem se aproxima e não ha exemplo de que um só tenha sido esmagado.

Em verdade, deverei dize-lo? reconheço talento no que acabo de ler, mas não espirito excellente no auctor. Esta pagina he muito engenhosa, tão engenhosa talvez em prejuizo do cego que de direito, valendo-se ainda mais de um facto citado por Mr. Lenoir em seu curioso livrinho, poderia argumentar em sentido contrario a respeito do surdo -- mudo. — No tempo da ceremonia que condusio com uma pompa guerreira, os restos mortaes dos combatentes de fevereiro para as sepulturas feitas sob a columna de julho, o cortejo seguia lentamente o boulevard da Magdalena á Bastilha. Dous surdo-mudos estavam nas janelas do *Cadan Bleu*. Descobertos ao passar cada feretro, entraram a conversar um momento depois com o chapeo na cabeça, quando veio a passar o carro da liberdade « *Tirem o chapeo*! gritaram-lhe, *Tirem o chapeo*! Como poderiam elles ouvir? Um homem armado fez pontaria para elles e teria talvez feito fogo quando um guarda nacional abaixou a espingarda. A inadvertencia foi logo explicada. Ella podia custar caro aos conversadores. A surdez tem tambem, como se ve, seus perigos.

Oh! nós mesmos não temos tambem os nossos, de dia, de noite, nas ruas, no theatro, em viagem? Felismente para os nossos prazeres os sentidos diversos parecem tomar a sua conta fazer valer um ao outro.

Mas como tudo entre nós está sujeito á discussão, um homem eminente em fazer fallar a sciencia e a philosophia, o Sr. Dr. Gerdy, em uma memoria muito instructiva, compara de novo os sentidos entre si, e, contrario a opinião de Lucrecio, e tambem aos versos de Delille, colloca a vista acima do tacto. He decidir a favor dos surdos -- mudos contra os cegos. Mr. Gerdy convem entretanto com bom humor que os sentidos teem alternadamente seus bons momentos « Quem não sabe, diz elle, que segundo as circumstancias os sentidos podem prevalecer um ao outro, o tacto durante anoite, o gosto na mesa, o olfato em um taboleiro de flores, o ouvido em um concerto e a vista em um passeio campestre? Recomendo de muito boa vontade aos leitores as esperiencias comporativas que indica o sabio psychologista.

O que não he menos curioso, ainda que menos seductor, he que o cego e o surdo – mudo, se bem que cada um delles seja privado de um sentido, tem cada um como uma revelação indirecta do sentido que lhe falta. Ja tivemos de fallar no *Jornal des Debats* das frequentes observações de Mr. Dufau sobre os cegos.

« O que experimentaes, dizia elle a um cego quando vos achaes subitamente diante de uma grande luz? — Meparece, respondeu elle, passando rapidamente a mão pelos olhos, me parece que me privam do ar. » Um outro dizia: de dia tudo me parece mais ligeiro ao redor de mim. A vida mesmo he mais suave, he o effeito do ar que de dia he differente do ar da noite. » Eisaqui pois um dos effeitos da luz que pelo tacto he sensivel ao cego. E os surdos -- mudos como seriam sensiveis aos effeitos do son? A resonancia dos cinos, as detonações da artilharia, as crepetações do raio obram sobre elles pelo abalo do ar ou do solo; elles o percebem, se assim pode dizer-se, pelo epigastrio e pelos pés. Elles fazem uma idéia tão verdadeira do effeito que produzem certos instrumentos, principalmente os sinos que Mr. Gazam, este engenhoso surdo -- mudo do qual fallei precedentemente, disse com tanta justeza como espirito: *A lingoa he a porta da boca.*

Eisaqui uma existencia diversamente phenominal. Victorina joven surda e muda recebida no estabelecimento da rua de São Jaques, cegou na idade de 13 annos! Que provas! antes de sua cegueira conseguiram ensinar-lhe a ler e a escrever. Depois pondo-se a mão na sua mão, fazia-se-lhe sentir as formas que os dedos dam ao alphabeto. Causava admiração ver os conhecimentos que ella tomava de tudo e a habilidade que mostrava atravez de tantos obstaculos. Reduzida a tres sentidos, a necessidade tinha admiravelmente desenvolvido nella a fiura do tacto e do olfacto. Entretanto o tempo da rezidencia concedida pelos estatutos, tinha ja passado para a pobre menina; seus paes eram incognitos.

Cumpria tomar a resolução de dar-lhe um lugar no hospicio, ninguem tinha tido animo de prepara-la para isto. Todos estavam consternados em derredor della, que só estava tranquilla. Ella sobe a carroagem como para um divertimento, mas apenas tinha passado a grande porta do hospicio, quando a pobre cega experimenta um movimento convulsivo. Ella foge para junto de uma das damas protectoras que a coopanhavam: He o hospital! he o hospital! » Seu olfato atinha prevenido da mudança de ar e seu gesto augmentava ainda o horror de que ella estava possuida.

Conduziram-na para a sala dos cegos. Chega a superiora e quer falar-lhe: dizem-lhe que Victorina he surda. A excellente mulher toma e aperta toda comovida a mão da menina. Victorina por uma vez quer saber donde lhe vem este doce aperto de mão. Procura e encontra o vestido grosseiro da irmã. Não ha duvida! Ella solta um grito despedaçador e repelle com terror a mão que aperta a sua. Depois ao mais violento desespero succede um profundo abatimento. Immovel no seu assento, a cabeça inclinada no seu peito, ella parece uma estatua de marmore. « Se sente o mais leve ruido de um vestido, ella contrahe-se sobre si mesma; procura restringir ainda o estreito espeço que ella occupa, quizera de alguma sorte anniquillar-se para melhor subtrahir-se a contagião dos males de que o proprio ar parece corregado.

« No fim de alguns dias as damas protectoras as quaes vieram ve-la outra vez, acharam-na no mesmo lugar, na mesma posição; julgar-se-hia privada de sentimento, semelhantes lagrimas que de suas palpebras cerradas, corriam como dous ribeiros e sem os suspiros que de tempos em tempos arfavam com esforço o seu peito. »

Uma das damas Madame de Chasseteud se bons corações bemdigam o seu nome!), não póde conter-se á este espetaculo: prometteu generosamente pagar a pensão de Victorina nos surdo -- mudos. Que prazer para a pobre menina quando na sua volta sentio, e tornou a achar o ar que ella tanto tempo tinha respirado! Ella quer reconhecer uma após outra, as suas companheiras que se reunem em torno della.

« Ella faz voltar seus dedos sobre as suas cabeças, sobre as suas feições, sobre os seus braços: ella apalpa e cheira as suas mãos, os seus vestidos, e chamando a cada uma pelo signal que a caracterisa, aperta-a outra vez em seus braços com a mais viva ternura.

Copiei esta narração que infelizmente sou obrigado a abreviar, de um opusculo de Mr. Affonso Lenoir, surdo -- mudo. Mr. Itard teria contestado a sensibilidade daquelle que pinta tão vivamente a dor e a alegria de Victorina? — Todavia cumpre ser justo para com Mr. Itard que não o he sempre para com os surdo-mudos no seu livro. Elle reconhece que os surdo -- mudos são perfectiveis; reconhece que sua educação tem feito immensos progressos (lembrai-vos que Mr. Berthier e Mr. Lenoir são professores); reconhece que a intelligencia mediana se tem engrandecido bastante depois da idade de vinte annos para todos os discipulos. Mr. Itard dá uma prova disto que honra ao mesmo tempo seu juizo e seu gosto. — Quem não sabe que a respeito do reconhecimento Massieu disse um dia: He a memoria do coração. » Quinze annos depois da sua morte interrogavam a um discipulo do instituto. O que he palinodia? lhe perguntaram repentinamente. He, respondeu elle sem hesitar, um desmentido que alguem dá a si mesmo. « Que differença ou antes, que distancia entre estas duas diffinições! diz Mr. Itard. A de Meassieu he uma dessas imagens brilhantes que aformoseentam a lingoagem de um povo nascente; a outra he a expressão de um desses pensamentos justos rigorosos, precisos, que não se encontram senão no cume da civilisação, quando a lingoa está formada e as idéas todas fixas.

A resposta citada por Mr. Itard, ajuntarei outras que não são conhecidas e que são cheias de graça ou de sentimento.

« Os elogios, diz Mr. Gazan, jovem surdo--mudo, de que ja fallei, os elogios são para as bellas acções o que o orvalho he para as plantas. »

Ainda elle diz; « O homem probo, he a honra em relevo. »

« O scepticismo he um navio fluctuante do qual a incerteza he a unica ancora.

« Os olhos da politica são a religião e a economia. »

Finalmente diz: « A esperança he a promessa da imaginação.

-- O que he a clemencia? Perguntaram a Mr. Fernando Berthier.

— Um perdão magnifico.

-- O que he a ambição? Perguntaram a Mr. Clerc.

-- O desejo immoderado de ter ainda, depois de ter tido muito.

Eis-aqui o que dizem os surdo-mudos! -- Nós ouvimos e fallamos, na verdade a vantagem he grande, mas pensaremos por ventura melhor? Quem não ficaria contente só da esperança de responder tambem!

Notai que a civilisação dos surdo-mudos não data senão de Luiz XVI e do abbade de L'Epée, Que seria pois se ella cortasse seculos de existencia como as sociedades modernas! Suppondo-se que o homem em vez de empregar a voz na manifestação das suas paixões, das suas ideias, tivesse empregado logo os gestos, he provavel que a sociedade não tivesse marchado com um passo menos rapido para o aperfeiçoamento social. « A escripturação que tanto o tem favorecido, diz Mr. Itard, teria sido sem duvida mais promptamente inventada, porque he menor o esforço da imaginação para pintar, signar, que para figurar sons. » Estas reflexões muito justas levam o doutor gradualmente a uma ideia da qual a singularidade, o interesse, a grandeza me parecem merecer a attenção das mais beneficas intelligencias.

« Se me atrevesse, diz elle, (diga doutor!) se me atravesse a emittir aqui um desses risonhos projectos que a imaginação produz, quando elevando-se acima de todos os obstaculos, ella se perde em procura de um melhor ideial, propozera a reunião em um mesmo lugar de todos os surdo-mudos da França e mesmo da Europa. Ahi, debaixo da autoridade de um governador, e sób a direcção de alguns mestres escolhidos dentre os mais instruidos delles, elles formariam uma colonia organisada como sociedade. Ter-me-hia enganado se, em pouco tempo se não houvesse entre elles homens notaveis pelo seu genio e talentos originaes, e se a observação de seus progressos, a direcção particular de sua industria, de seu espirito, a natureza de suas relações com nosco, de suas relações principalmente com seus filhos, uns fallando e outros surdos, não fosse o mais admiravel espectaculo que se podesse offerecer á meditação do philosopho. »

O' potencias da terra só vós poderieis realisar este projecto! Vós cujas allianças teem muitas vezes por objecto a guerra, não poderieis entender-vos em beneficio de uma ideia nova e benefica? A humanidade não poderia dever um beneficio a politica?

Os espiritos differem como os caracteres. Mr. Itard particularisa suas vistas par fazer dellas a applicação a mais imprevista, e talvez a mais util, sómente aos seus surdo-mudos. Mr. Fernando Berthier quer mais. Sua ardente philantropia estende-se a todo o genero humano. Elle procura uma lingoagem que ponha em relação todos os povos do mundo entre si. Qual será este idioma universal? Este idioma não póde ser o alphabeto *manual*, porque nelle cada signal representa uma letra, de sorte que empregando signaes communs o *surdo-mudo de Paris falla francez com os seus dedos, o de Vienna allemão, o de S.-Petersburgo o russiano*. Procuremos um alphabeto melhor, se quizermos que todos se entendam. Convém uma lingoagem que falle á intelligencia, ao espirito, ao coração pelos olhos, da qual todo o homem traga em si o secreto instincto; cuja expressão se leia nos olhos, nos traços do rosto, na attitude humilde ou altiva, compassiva ou ameaçadora daquelle que a emprega; uma lingoagem na qual, sem o auxilio mesmo da voz, não se possa desconhecer o accento da supplica, da esperança, do prazer e do soffrimento. « Esta lingoagem, exclama Mr. Berthier, he a mimica. »

He com effeito a lingoagem que tem precedido a todas as outras, a lingoagem de acção que he sufficiente para exprimir as necessidades, as impressões, as paixões, os sentimentos. Engenhosas convenções estenderam o uso della ás especulações do commercio, ás noções do saber, ás verdades moraes e mesmo ás ideias abstractas. Desapparece a difficuldade de interprete nas viagens. Acabam-se os enganos perigosos ou gracejos sobre a comida, ou sobre os objectos de serviço nas estalagens. O Parisiense se fará comprehender em Constantinopla, e o habitante de Lisboa em Kamtchatka. O sabio, o chimico, o mecanico, o homem de estado communicarão com a maior facilidade suas descobertas, seus processos, suas forças motrizes e seus projectos.

Esta lingoagem na verdade poderá apresentar algumas difficuldades de syntaxe; mas confiemos o cuidado desta *grammatica geral* a Mr. Fernando Berthier, porque ninguem juntara melhor que elle o exemplo ao preceito. -- O mes passado, batem á minha porta, abrem-n'a e entram; depois nem o menor ruido. Quem he? Um momento depois, o meu gabinete se abre e me dizem: « Ahi está um Sr. que não falla, e que deseja fallar a Vmc. para pedir-lhe que leia uma carta e duas brochuras. » Aquelle que se fazia tão bem comprehender, sem dizer uma palavra, era Mr. Fernando Berthier.

Fs. Barrière.
(*Journal des Débats.*)

Publicação a pedido.

ESTATUTOS
Do collegio Santo Affonso.

Dirigido pelo abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do recife.

Art. 1. O Collegio-SANTO-AFFONSO tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes do curso juridico.

Art. 3. Para o ensino das respectivas materias serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 4. O Collegio recebe pensionistas, meio pensionistas, e alumnos externos.

Art. 5. Os pensionistas pagarão 20$000 rs. mensaes, sempre adientados; os meio-pensionistas 12$000 rs. e os externos, de latim, 4$000 rs., e dos outros preparatorios 5$000 rs.

Art. 6. O Collegio não dá roupa lavada, nem engomada, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 5$000 rs.

Art. 7. Os pensionistas terão, regularmente, por almoço, chá ou café preto, pão torrado e manteiga; ao jantar, sopa, cosido, assado e bifes, doce ou frutas do tempo; e á ceia o mesmo que no almoço: havendo feijoada ás quintas feiras, e mão de vaca aos domingos.

Os meios-pensionistas terão o mesmo tratamento na parte que lhes diz respeito.

Art. 8. O Collegio tambem dará luzes de vela para o estudo á noite, e banho aos alumnos as quartas e sabados.

Art. 9. As despezas com molestias, e outras imprevistas serão por conta dos paes dos alumnos.

Art. 10. Nenhum pensionista ou meio pensionista será conservado no collegio deixando de pagar as suas mensalidades, segundo o estabelecido no art. 5, e bem assim será despedido aquelle alumno de qual quer classe que seja, que dentro em tres mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 11. O alumno, uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, e o collegio não admitte desconto algum sob qual quer pretexto que seja. O mez principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 12. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pentes e tesoura de unhas, escova de dentes e de facto, bacia de rosto.

Art. 13. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio sem previa licença do director e sempre accompanhado por pessoa de sua confiança.

Art. 14. O Collegio trabalhará todos os dias uteis de manhã e á tarde.

Art. 15. São feriados no collegio, alem dos domingos e dias santos, os tres dias de entrudo até a quarta feira de cinza inclusive; de quarta-feira de trevas até a ultima oitava de paschoa; e os dias 25 de março, 7 de septembro, e 2 de dezembro, e de 20 de dezembro até 6 de janeiro de cada anno.

Art. 16. Tambem será feriado o dia 2 de agosto, dia de Santo-Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 17. Os alumnos do collegio farão seus exames na academia, depois de vencidas as materias do ensino.

Recife, 5 de junho de 1852.

Affonso José de Oliveira.

Em virtude do art. 45 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, approvo os presentes estatutos. Directoria geral da instrucção publica, 12 de julho de 1852,

Miguel do Sacramento Lopes Gama.
Director geral interino da instrucção P.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. .	210:910,006
Idem do dia 23.	3:108,845
	214:018,851

Descarregam hoje 24 de julho.

Brigue escuna brasileiro -- *Graciosa* -- mercadorias.

Polaca brasileira -- *Santissima Trindade* -- generos do paiz.

Importação.

Brigue-escuna brasileiro Laura, vindo do Maranhão, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

1 pacote estampas, 2 caixas mercadorias diversas; a Feidel Pinto & C.

3 caixas chalos de cassa e lenços de cam-

---

porque pareceu-me que suas feições não me eram inteiramente desconhecidas!

— Milanezes! disse a duqueza ao povo que a escutava em silencio religioso, eu morro innocente do crime de que me accusam.

Ella lançou os olhos em torno de si, e depois de uma pausa bastante longa, disse, apontando para o céo com um gesto sublime:

— Lá em cima ha um juiz terrivel diante do qual todos havemos de comparecer, e que eu vou ver face á face antes mesmo que minha cabeça tenha sido carregada deste cadafalso. Pois bem! no momento de ouvir sua sentença suprema, repito ainda, morro innocente.

Ella calou-se; as mulheres soluçavam, os homens murmuravam ameaças contra Visconti.

Orombelli olhava para a duqueza, e suas feições descoradas exprimiam ao mesmo tempo a vergonha e admiração. Beatriz voltou-se para elle, e encarando-o, disse-lhe:

— Miguel Orombelli, eis-vos chegado a uma hora que póde ser a de vossa vergonha irremissivel ou de vossa gloria eterna. Olhai para o céo; lá está Deos que vos vê e vos julga. Haverá ainda considerações humanas que vos determinem a desfarçar a verdade? No meio dos soffrimentos que homens sem fé vos faziam supportar, vós confessastes um crime que não tinheis commettido, não temestes comprometter vossa alma para salvar vosso corpo, e vossas palavras foram mui culpaveis pois ellas manchavam ao mesmo tempo que a vossa a honra de uma mulher que tinheis sempre respeitado. Eu soffri como vós, mais do que vós, Miguel Orombelli, todavia bem sabeis se uma só palavra de fraqueza sahio de minha bocca. Pódem matar-me... mas não me forçarão a calumniar-me a mim mesma! Miguel Orombelli, não direis acaso uma palavra para resgatar, perante Deos que nos escuta, a falsidade da confissão que me perdeu?

Miguel Orombelli levantou os olhos para o céo. Ter-se-hia dito que acordava de um sonho.

— O mundo me abandona, respondeu a duqueza; a unica testemunha de minha innocencia depõe contra mim. A ti, pois, invoco o meu Deos, pois, só tu, depois de teres querido que eu fosse submettida a tão cruel provação, pódes offerecer-me o unico refugio, onde para diante acharei repouso.

Orombelli, durante este tempo, reunia toda sua coragem, e ajuntando as mãos, exclamou emfim:

— Sim, sim, vós sois innocente, eu o juro á face de Deos e dos homens!... sim!... juizes infames vos hão condemnado, sabendo bem que ereis tão pura como a virgem Maria, e que eu era um miseravel indigno do nome de homem, pois a tortura póde resolver-me a manchar vossa honra.

— Está bem, disse a duqueza, agora que a iniqua sentença dos homens tem pronunciado sobre nós, resta-nos conhecer a sentença de Deos; partamos!

Ella ajoelhou-se e pos a cabeça sobre o cepo.

Francesco fechou os olhos para escapar ao execravel horror deste espectaculo. Elle escutou pallido e consternado; depois de dous segundos de espera, dous segundos que lhe pareceram uma hora, ouvio um golpe surdo ao qual a multidão respondeu por um grito de dor, depois, apos um silencio de alguns minutos, um segundo golpe seguido de imprecação contra Visconti...

Francesco permaneceu immovel no mesmo lugar, e como petrificado pela violencia de sua emoção. As feições da duqueza o tinham vivamente impressionado. Sem que elle soubesse porque, ellas tinham despertado subitamente em seu coração a lembrança de Michaella um momento apagada pelos acontecimentos do dia, pois sentira de repente desenvolverem-se e crescer em si com igual força dous sentimentos oppostos, e que todavia seu coração não podia separar um do outro; uma ardente sympathia, uma veneração profunda pela duqueza Beatriz, um odio mortal, um desejo de vingança implacavel contra o duque de Milão.

Quando Francesco sahio da especie de torpor em que tinha cahido, percebeu que essa praça, inda ha pouco, muito acanhada para conter o povo que a invadia, estava agora quasi deserta; elle ficou espantado de achar-se junto do cadafalso onde o tinham sem duvida levado as ondulações da multidão. Alguns homens demoliam a marteladas a sinistra machina, em baixo da qual a calçada estava tincta de sangue. O mancebo desviou a cabeça com desgosto, e ia apartar-se, quando sentio uma mão larga apoiar-se sobre seu hombro.

— Ah! não me engano, he o meu joven pastor, exclamou ao mesmo tempo uma voz bem conhecida.

— Capitão Bramante! disse Francesco.

— Eu vos cria já longe de Milão.

— Não podendo atravessar a praça, fui testemunha bem contra minha vontade....

— Nada! interrompeu Bramante, expillamos as ideias tristes, o que está feito está feito, e as jeremiadas não ressuscitam os mortos. Ora bem, meu serviço está findo, acabo de despedir minha gente, e já que vos encontro, quando cria não vos tornar mais a ver, quero que passemos juntos um momento. Vinde comigo ao *Blond Phœbus*.

— O que quer dizer *Bland Phœbus*?

— *Blond Phœbus* he uma estalagem onde se bebe excellente vinho a dous passos daqui,

— Não gosto de vinho.

— He verdade, em vossas montanhas não se bebe senão agoa ou leite.... mas ah! quando tiverdes molhado o beiço em um copo de vinho de Frioul, pelo qual tenho particular estima, haveis de mudar de lingoagem.

— Desejo muito, capitão, achar-me no Piemonte, mas sou-vos tão obrigado que não posso refuzar-me a passar uma hora com vosco.

— Vós partireis á noite, o tempo está magnifico, e, visto o calor que faz, nada he tão agradavel como viajar á claridade da lua.... Olhai! lá está a taboleta do *Blonde Phœbus*! Ah! eu vos recommendo a estalajadeira, he uma creatura esplendida, e que me vê sem muito desgosto... mas caluda! eu tenho como isso uma ou duas em todas as cidades de alguma importancia na Italia, e não ha uma só que não saiba que a discrição he minha mais bella virtude!

Elles entraram ambos em uma casa toda cheia de pinturas brilhantes, por cima de cuja porta havia uma taboleta que representava o Deos do dia em pé em seu carro. Afim de evitar todo o equivoco a respeito dos cabellos de Apollo, o artista o tinha pintado de um vermelho ardente, o que, seja dito de passagem, fazia-o parecer mais com um cometa do que com um Deos.

Depois de ter atravessado um pateo quadrado, os dous amigos penetraram em uma sala grande mediocremente esclarecida por algumas lampadas suspensas ao longo das paredes. Uma mulher moça, belleza energica, de olhar de fogo e de encantos luxuriosos, acodio apressada á voz retumbadora do capitão.

— Bom dia, signor Bramante, disse ella com um sorriso que revelava claramente toda a alegria de sua alma.

— Salve, adoravel Beppa! a fé que acabo de passar um dia terrivel. e tanto he certo que sois a perola das estalajadeiras de Milão, como he que me vereis morrer de sêde a vossos pés se não me trouxerdes já e já uma garrafa daquelle vinho dourado que me destes a provar hontem, e do qual, haveis de estar lembrada, vos fiz o mais pomposo e merecido elogio.

A mulher desappareceu correndo, mas voltou logo com uma garrafa e dous copinhos, os quaes poz sobre a mesa; feito isto, ella se retirou depois de haver trocado um olhar de intelligencia com Bramante.

O capitão desatacou o gibão, poz o chapéo e a espada sobre um dos bancos de páo que bordavam as paredes, e depois enchendo os copos, disse a Francesco:

— Provai disso.

O mancebo levou o copo aos beiços, e pondo-os logo depois sobre a mesa com uma carantonha significativa, disse:

— Este vinho he excellente, estou convencido disso, mas he preciso estar acostumado com elle.

A carantonha de Francesco fez rir muito a Bramante, o qual se resignou sem difficuldade a beber por si só todo o conteúdo da garrafa. Elle até levou o heroismo ao ponto de esvasiar uma segunda garrafa, na qual Francesco não tocou, bem como não tinha tocado na primeira.

— Ora, meu charo Francesco, exclamou elle emfim, então quereis decididamente voltar para vossas montanhas, e passar a vida guardando porcos e ovelhas?

— Sem duvida, respondeu o mancebo. Que ha nisso de admiração? Não ha milhares de homens que exercem esta profissão na Italia?

— Sim, mas estes milhares de homens não são, como vós, pessoas de coração e de intelligencia,

— Ora! soldado ou pastor, tudo he o mesmo.

— Sim, com esta differença que o pastor fica pastor, ao passo que o soldado póde vir a ser capitão como eu, gram-condestavel, e gonfaloneiro da igreja, como Giacomuzzo Sforza, ou mesmo principe reinante como Braccio de Montone! Acaso taes exemplos não são feitos para electrisar o coração?

— Sim, certamente, disse o pastor, ha nelles de que tentar a ambição de um homem, mas a minha não se eleva tão alto; ella propõe-se emfim mais facil de attingir-se, e mais em relação com meus gostos e com meu caracter.

— Como vos aprouver, balbuciou Bramante, cujas faculdades se iam entorpecendo debaixo da influencia do nectar napolitano, mas por Santo Hilarião, meu patrono, isso me afflige muito.

Elle pronunciou estas palavras com uma voz enternecida, e tomou a mão de Francesco, a qual apertou com effusão, pois os vapores da embriagues tinham consideravelmente desenvolvido sua sensibilidade natural; depois lançando em derredor de si um olhar vago e sem expressão, murmurou syllabas inintelligiveis, deixou cahir a cabeça sobre a mesa e adormeceu profundamente.

Francesco mui sorpreso tentou inultimente acorda-lo para despedir-se. Vendo emfim que era preciso renunciar a isso, e que a noite tinha já cahido, ha muito tempo, levantou-se e sahio da sala, esperando bem que desta vez nada se opporia mais á sua partida.

(*Continuar-se-ha*).

braia de algodão; a J. H. Camsley.
5 peças cabos de linho; a Manoel da Silva Santos.
2 caixas e 1 embrulho livros e impressos; ao consignatario.
1 caixa rapé; a Francisco José da Costa Campello.
1 sacca arroz, 1 paneiro farinha d'agua, 1 caixão louça de barro; ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
1 caixa chocolate; a Manoel José do Nascimento e Silva.
3 caixas lenços de cambraia de algodão, 5 ditas córtes de vestidos de dita dito, 18 barris banha de porco, 1 barrica tapioca, 28 caixas vasias de rapé, 1,697 saccas arroz; a ordem.
Vapor brasileiro Paraense, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
3 caixas; a viuva Pereira da Cunha.
5 ditas; a Domingos Alves Matheos.
1 caixão; a Manoel Figueiroa de Faria.
1 dito; a João da Cunha Magalhães.
1 pacote; a Joaquim José de Amorim.
Brigue inglez Mary Hounsell, vindo de Terra Nova, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou 2,034 barricas bacalhão; aos consignatarios.
Patacho brasileiro Dous de Março, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Balthar & Oliveira, manifestou o seguinte:
1,830 arrobas carne, 14 barricas sebo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	28:280,667
Idem do dia 23	119,693
	28:400,360

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	1:204,925
Idem do dia 23	54,319
	1:259,244

Exportacão.

Rio de Janeiro, brigue nacional Flor do Rio, de 205 toneladas, conduzio 260 toneladas de carvão de pedra.
Santa Catharina, brigue nacional Valle, de 190 toneladas, conduzio o seguinte:
1,662 alqueires sal de Lisboa, 99 arrobas estopa, 8 gigos louça, 1,700 cocos com casca, 100 duzias de ditos para beber agua, 80 barricas com 618 arrobas e 18 libras de assucar, 6 barriquinhas e 25 latas com 69 arrobas e 12 libras de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23 828,582

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 735,832

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 23.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Paraense, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Conduz a seu bordo, desta provincia, Estevão Lopes Castello Branco e 1 escravo, Francisco Manoel dos Martyres, Vicente Mendes Wanderley, João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa.
Aracaty -- hiate brasileiro Exaltação, mestre Antonio Manoel Affonso, carga varios generos. Passageiros, João Evangelista Bello, Luiz Gomes Silverio e sua senhora.

Declarações.

-- Cartas seguras vindas do Sul pelo vapor Paraense para Antonio Luiz dos Santos, Eduardo Joaquim Pereira Braga, doutor José Joaquim dos Santos Junior, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Frei José de Santa Maria Magdalena, Antonio Augusto Ferreira Lima, Fernando Antonio do Rozario, doutor José Gonçalves da Silva, Francisco de Paula Silva Lins, Dignamerico Augusto do Rego Rangel, coronel José Ferreira de Azevedo, Manoel Pereira Lemos, José Pedro Velloso da Silveira, Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se da Europa, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela subdegalacia da freguezia de S. Antonio, foi aprehendida uma trocha de roupa: quem se julgar com direito, compareça na mesma subdelegacia.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana que decorre de 19 a 24 de julho, são os de seis por cento ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as a vencer até seis mezes de oito por cento ao anno.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.
No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

— O patacho nacional Valente, segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— O brigue nacional Rio Ave, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no dia 3 de agosto proximo futuro: para escravos a frete e passageiros, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se a barcaça denominada Fluminense, que carrega vinte e quatro caixas regulares, com todos os pertences, e capaz de viajar: os pretendentes dirijam-se para examina-la, no Forte do Mattos, e para tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue no dia 31 do corrente, recebe carga e escravos a frete, offerecendo a estes o melhor agasalho possivel: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão M. M. Ferreira, na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o patacho brasileiro Bella Annita, ainda póde receber alguns passageiros e escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins, na praça.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Ligeiro; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Leilão.

-- Por ordem do senhor doutor juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, se fará leilão, a requerimento dos administradores da massa fallida de Marcelino José Ribeiro, e por intermedio do agente Oliveira, de todas as ferragens, miudezas, e de algumas fazendas das lojas de dita massa, sitas na rua do Queimado ns. 49 e 65, em um ou mais lotes, á vontade dos pretendentes: sabbado, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, nas indicadas lojas.

-- Miguel Carneiro fará leilão no dia terça-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de diversos trastes novos e usados, camas de ferro, pianos, prensas para copiar cartas, balanças, candieiros, vasos para flores, quadros com estampas, pistolas, bandejas, obras de prata usada, e outros muitos objectos que valem a pena serem arrematadas; assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de charutos da Bahia, e dous cavallos proprios para sela.

Avisos diversos.

-- Os abaixo assignados fazem sciente, que ninguem poderá contratar negocio com a meiação da casa n. 45 na rua da Gloria, sem que se entendam com os abaixo assignados. — Bernardino de Almeida Ferreira, Gregorio da Costa Monteiro, Jorge da Costa Monteiro, Joaquim Suterio de Farias, Sabino Henriques Luiz.

-- No dia 26 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar perante o senhor doutor juiz de orphãos, no principio da rua de Hortas, confronte ao becco de S. Pedro, uma morada de casa terrea na rua da Praia do Caldereiro n. 6, pertencente a herança do finado José Antonio de Moraes, avaliada em 1:200,000 rs.: quem a pretender dirija-se ao sobredito lugar as horas indicadas.

-- Offerece-se um homem que dá fiador a sua conducta para correio particular, abrir viveiros, valados, cambôas etc.: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario.

-- No dia 21 do corrente desappareceu do aterro da Boa-Vista um cachorro inglez todo amarello e lanzudo, orelhas cortadas e muito manso: quem delle der noticia ou leva-lo a rua do Crespo n. 17, será gratificado.

-- Deseja-se saber com urgencia e certeza, se ainda existe Rosa Maria de Lima, casada com o portuguez João Francisco Furtado, filha que foi da parda clara, Rosa Maria de Jezus e de José Velloso Monteiro, branco, solteiro, que dando baixa de soldado applicou-se a ensinar meninos. Teve ella um irmão de nome Florentino Velloso Monteiro Accioly Rolim de Moura da Fonseca, e foram moradores em Nazareth, Cabo de Santo Agostinho: quem della souber e der noticia se poderá entender na rua do Vigario, casa n. 7.

-- Offerece-se um homem para criado, ou feitor: na rua das Agoas Verdes n. 3.

-- Roga-se ao senhor José Ignacio Pereira, morador no lugar de Mogeiro, que tendo fallecido o seu presado irmão Antonio Francisco Pereira, morador em Barra de Natuba, que he devedor da quantia de 668,000 rs. a Joaquim Ribeiro Pontes, como mostra nos seus documentos, por isso roga-se ao mesmo senhor José Ignacio Pereira que queira fazer o favor de vir entender-se com o senhor Pontes no Recife.

-- O Illm. Snr. major Alexandre Gomes de Argollo Ferrão tenha a bondade de annunciar sua morada, para se lhe entregar uma carta da Bahia.

-- Joaquim José Pessoa, achando outro de igual nome, de hoje em diante assigna-se por Joaquim José da Silva.

-- José Rodrigues Sordos e José Joaquim Gonçalves fazem publico ao commercio que tem estabelecido uma sociedade na rifinação da rua do Pillar n. 120, e deposito da rua da Cruz n. 52, sobre a firma Gonçalves & Rodrigues, cuja firma fica obrigada a todas as transacções commerciaes, comprehendendo mesmo aquellas que até aqui existiam como particulares, havida entre os dous socios, antes do presente trato social.

-- No dia 23 de junho, as duas horas da tarde, comprou o abaixo assignado ao senhor Antonio José Vieira de Souza, corretor de escravos, um preto por nome Thomé, e na mesma tarde tomou o dito preto uma bebedeira, fez um roubo, e fugio até hoje, dizendo-me o tal senhor Souza que o preto não tinha vicios, que servia muito bem para uma pessoa pobre, fiado eu nas cantigas do tal menino, estou sem os meus 500,000 rs.; o melhor negocio que ha he vender escravos desta maneira; faço este aviso para quem quizer comprar escravos fallar com o senhor Souza, que he bom e não engana se estiver dormindo.

Domingos José Pereira da Costa.

-- No dia 23 de junho, as oito horas da noite, desappareceu o escravo Thomé, de nação Angola, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, grosso do corpo, meio fula, nariz chato, o beiço de baixo grosso, tem uma queimadura na pá do lado esquerdo, perna fina, os dedos dos pés bastante estrepiados dos matos, he um tanto baixo, levou vestido calça branca e nada mais; quem o pegar leve-o em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, na officina de ferreiro de Domingos José Pereira da Costa, que se recompensará.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma mobilia: póde procura-la na loja do Sr. Vilaça, na rua Nova, que ahi existe uma de jacarandá com pouco uso.

-- Antonio Pereira, lendo o Diario n. 160, que traz um annuncio em que Francisco Ribeiro de Brito tem contratado vender a casa terrea n. 4, sita na rua da Alegria, e como elle tem sobredita casa e outras na mesma rua de n. 8, 10, 16, 18, 24, e na Gloria n. 28, questão pendente na relação, faz o presente aviso para que pessoa alguma faça contrato sobre ditas casas.

-- O Sr. José Cirilio Correia, morador no engenho Puéta, queira com brevidade dirigir-se a rua do Queimado n. 11.

Aula de primeiras lettras.

O abaixo assignado avisa aos respeitaveis pais de familias, a quem este possa interessar, que na rua das Agoas Verdes n. 22, segundo andar, ensina primeiras lettras com todo o esmero e perfeição, para o que obteve do Exm. presidente da provincia a licença de que trata o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, sendo as materias que leciona leitura, escripturação, doutrina christãa, arithimetica em quatro operações de inteiros, quebrados, decimais, complexos, regra de tres, juros e companhia, grammatica portugueza, geometria rectelinea, e noções de geographia e historia; assim como se offerece para leccionar externamente ditas materias á quem do seu prestimo se quizer utilisar, promettendo aos illustres pais, que lhe confiarem a educação de seus filhos, esforçar-se quanto em si couber, afim de bem desempenhar a ardua tarefa a que se propõe.

Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os premios seguintes, a saber: da loteria a favor do hospital da cidade de Goyaz, em vigesimos 1266, 10:000,000 de rs.; em quartos 1294, 4:000,000 de rs.; 1334, 200,000 rs.; 1357, 100,000 rs.; 1641, 400.000 rs.; 2307, 100,000 rs.; 2308, 200,000 rs.; 4615, 200,000 rs.; 4915, 1:000$ de rs.; 4940, 100,000 rs.; 5598, 200,000 rs.; 5988, 400,000 rs. Em oitovas e vigesimos n. 289, 200,000 rs.; em oitavos 5537, 100,000 rs. Da quarta loteria a beneficio da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa, meio bilhete n. 2053, 10:000,000 de rs.; 1876, 200,000 rs.; 2459, 100,000 rs.: em quartos 2022, 100,000 rs.; 2154, 200$ rs.; em oitavos 4853, 200,000 rs. São pagos nas lojas acima mencionadas, os premios sem desconto algum.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 26, do aterro da Boa Vista: a tratar na rua da Alegria n. 11.

-- Aluga-se um negro, que cosinha, engomma e faz todo o serviço de uma casa de portas a dentro: na rua da Cadeia do Recife n. 21, terceiro andar.

-- A senhora D. Maria Lourença, que mora nesta cidade, ou em lugar visinho a ella, e he senhora de um escravo de nome Antonio, de nação Caçange, official de sapateiro, o qual se acha fugido ha 13 para 14 annos, annuncie por este Diario a sua morada, para se tratar negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia, que compre e cosinhe bem; na rua Nova n. 5, loja.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba vender e que seja diligente e fiel; quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Soledade n. 42, ou na travessa da Trempe n. 9.

-- O agente Antunes faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua casa de leilões para a rua do Trapiche, armazem n. 14, por baixo do escriptorio do senhor Manoel Alves Guerra Junior.

-- Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha cacimba e commodidades para tres vaccas de leite, ainda que a casa não seja muito boa, preferindo-se na Estrada Nova ou Luca: na rua de Hortas n. 40; onde tambem se vende um moinho prompto para moer milho.

Cavallo fugido.

Sabbado, 17 do corrente, desappareceu do sitio do abaixo assignado, na Ponte de Uchôa, um cavallo russo pedrez, facca, e bastante selado, com uma belide n'um olho: quem o tiver achado queira entrega-lo no mesmo sitio, ou no Recife, na rua do Amorim n. 35. — J. J. Tasso Junior.

-- Fugio no dia 21 do corrente, o preto João, de idade avançada, he baixo e grosso, tem pernas arqueadas e os pés feios, he vagaroso quando anda, costuma trazer as calças regaçadas; levou chapéo de palha velho e roupa azul: no mesmo dia fugio um moleque de nome Luiz, côr fulla e bonita figura, tendo no lado direito do rosto um talho indelevel, de uma queda; tem olhos vivos e bastante espertos, pés pequenos; levou camisa de riscado e calça de listras; he muito astucioso, pois que já commetteu igual crime e illudio algumas pessoas com o titulo de ser livre; he natural de Garanhuns: portanto, roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e a quaesquer pessoas que os pegar de os levar na rua Direita n. 76 ou 78, venda de Joaquim Antunes da Silva, ou no deposito de assucar de José Francisco de Lima, que serão generosamente recompensados.

Rua do Collegio n. 9

Loteria do Rio de Janeiro, 20:000,000 rs

15.ª loteria da Caridade.

Pelo vapor inglez *Severn*, sahido do Rio de Janeiro em 16 do corrente, receberam-se bilhete e cautelas desta loteria, cuja numeração he muito sympathica.

-- Offerece-se uma mulher de idade media, sem vicios nem achaques, para serviço de casa de homem solteiro ou casado sem pensão de crianças, a qual sabe cosinhar um tudo, e faz massas e doces; e tambem entende de cosinha estrangeira: quem a pretender dirija-se a rua da Guia dentro do Recife, casa n. 7.

-- Troca-se um bom cabriolet usado, muito maneiro, e com todos os seus apparelhos, por um piano forte, embora usado, mas que seja bom: a quem convier este negocio falle com o dono da loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22. Na dita loja ha um globo ou candieiro baixo, pequeno e moderno, novo traste e bonito para alumiar uma sala; o qual he para vender.

-- O abaixo assignado, vendo um annuncio no Echo Pernambucano de 20 do corrente, sob a epygraphe — noticias da patria — emprasa seu autor, a provar uma unica das asserções que teve a bondade de dirigir-lhe, e assignar seu nome; se o não fizer ficará tido como o mais infame e vil calumniador.

Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja.

-- O abaixo assinnado faz publico que tendo alugado no dia 17 do corrente um cavallo, com condição de voltar no mesmo dia, ao senhor Antonio Francisco de Além, este até o presente não mais lhe appareceu com dito cavallo, que pelo presente pede seja restituido por aquelle senhor com o aluguel, e mais o que deo causa, sob pena de proceder-se contra elle, com todo o rigor das leis como protesta.

Manoel Tavares de Aquino.

-- Quem precisar de uma ama de boa conducta, para casa estrangeira: annuncie.

-- Serafim Alves da Rocha Bastos e José Lourenço da Cruz, compraram ao senhor Antonio José Moreira Pontes, a sua loja de miudezas, sita na rua da Cadeia n. 17.

-- Desappareceu de uma tenda de sapateiro nas Cinco Pontas, um menino, pardo, de idade de 6 a 7 annos, em camisa, e chinellos nos pés, o qual tem dous dentes faltos na frente, e teve sarampo ha poucos dias, por cujo motivo tem o cabello rolado; desconfia-se que está occulto por pessoa que o quer reduzir a escravidão, sendo elle livre desde o berço: quem delle souber queira dar parte na rua dos Assouguinhos n. 1.

-- João Francisco Xavier Paes Barreto, roga a qualquer pessoa que tiver recebido ou receber alguma carta para elle vinda do Rio ou de outra provincia, o obsequio de manda-la entregar ao senhor Gustavo José do Rego, na rua da Aurora.

-- Desappareceu no dia 24 de junho da casa do abaixo assignado, um escravo, creoulo, de nome Domingos, de idade de 25 a 28 annos; estatura regular, secco do corpo, côr fula, cara regular, sem barba, pés pequenos e apalhetados, pernas finas, levando vestido calça de algodãosinho branco, camisa do mesmo panno, chapeo de palha, e por maior signal he rendido de uma verilha, e suppõe-se que o dito fugira para o engenho Brejo ou Ilhitas, por ser filho deste lugar, e he bem fallante; por isso roga-se as autoridades policiaes e captães de campo que hajam de capturarem, e levarem a seu senhor Francisco da Rocha, morador na cidade do Rio-Formoso, ou nesta praça ao abaixo assignado, morador na rua Nova n. 58, que será generosamente recompensado.

João da Rocha Wanderley Lins.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias; offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se de uma mulher para vender fazendas em companhia de uma preta, pagando-se 10,000 rs. mensaes, e que dê fiador a sua conducta: na rua Velha n. 39.

-- Precisa-se de um feitor para engenho: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Livramento n. 20.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio, com segurança em um predio: a quem este negocio convier, dirija-se atrás da matriz de S. Antonio n. 11, que lá se dirá quem precisa.

Loteria de N. Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou um segundo, que tenha sotão e que seja no bairro de Santo Antonio; quem tiver algum desoccupado ou para se desoccupar, dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco n. 6, ou no Manguinho, casa junto a padaria do senhor Lapa.

-- Por engano sahio o annuncio que se vendia rapé Meuron na rua da Cadeia do Recife n. 15 a 1,000 rs. a libra, e a 560 rs. meias libras, ficando de hoje em diante a 1,120 e 560, e 20 rs. a oitava.

Sentido! 39 A he ao pé do Rozario de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario; amigo, satisfazei o appetite que este lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de araruta, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12$
« « « 24 « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tinturas demedicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e assuas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Andrade & Leal

Compram moleques, creoulos, ou mulatos de 12 a 16 annos de idade, e tambem recebem aprendizes captivos ou livres para as diversas officinas de sua fabrica; a tratar na mesma na rua Imperial ns. 118 e 120, com Manoel Carneiro Leal, ou no deposito da mesma na rua Nova n. 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 7 da rua da moeda, com muitos commodos e bem fresca: a tratar no segundo andar da mesma casa.

Publicaram-se ultimamente na imprensa de musica, na rua Bella n. 28, as seguintes peças de musica: — um numero de lindas quadrilhas para piano e flauta a 1,000 rs., para flauta só a 500 rs., a muito applaudida modinha — quer o fado quer a sorte — para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha abaianada — o encontro — para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha — alta noite oh que silencio, valsa a sencitiva, polka a pernambucana, tudo em um folheto, por 1,000 rs., bella flor, polka, para piano a 500 rs., modinha — o meu primeiro beijo — para piano a 1,000 rs., uma linda valsa para violão a 400 rs., duas valsas — a madrugada e o salto — para piano a 320 rs., a luzeada, grande valsa, para flauta a 320 rs.

-- Uma senhora brasileira, com todas as habilitações precisas, tanto de escripta e contabilidade, como de costuras, bordados, laberinthos, etc., se offerece para receber em sua casa, na rua das Larangeiras n. 25, meninas para serem educadas; e mesmo receberá alguma escrava, sendo de boa conducta; e promette, no desempenho de suas funcções, deixar satisfeitas aquellas pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, mediante uma mensalidade modica.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada — *Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimont, rua das Cruzes n. 28.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de venda: a tratar na rua da Senzalla Velha, venda n. 15.

No dia 20 de junho do corrente anno, desappareceu do sitio das rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo creoulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: — estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba, já branquejando, e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita, como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas, com uma cicatriz vermelha na canella e outra no peito do pé da outra perna, levou calça e jaqueta branca, e um bonet branco de cabello e palla; tem sido visto pelas Cinco Pontas e Boa Vista: quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será recompensado com generosidade.

Aos dentes.

J. Jam dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encherta de um ou todos se fôr preciso, asseverando atodas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem calsa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Compras.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compra-se uma mobilia em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um escravo moço e robusto, e que seja de bons costumes; paga-se bem; na rua do Amorim n. 41, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se toda a qualidade de metal velho: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

-- Compra-se em segunda mão, a novella intitulada moreninha: na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

Vendas.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se uma trave de louro com cincoenta e nove palmos de comprido, um e meio por uma face e um dito reforçado por outra: na rua do Queimado n. 44.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não vai nada — o se eu soubera — vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Palitós Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitôs de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Na rua Nova n. 26

Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par, ditos virados a 1,600 rs.; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se uma cama de armação nova, de amarello, com os seus competentes colxões, ainda não servida, um candieiro inglez muito rico, e ainda não servido, tres pares de jarros dourados, uma duzia de cadeiras de mogno e uma mesa grande com gaveta: na rua das Flores, casa n. 21.

-- Vende-se para fóra da praça uma escrava, creoula, de idade 25 annos, por motivo que á vista do comprador se dirá; cose alguma cousa, lava de sabão e varella com toda a perfeição, bem como he perfeita cosinheira de um tudo, muito limpa e desembaraçada, sem vicio de bebidas o que se affiança: na travessa da Madre de Deos, venda n. 1.

-- Vende-se uma escrava de nação Gosia, que representa 35 annos de idade, de boa conducta, boa lavadeira de varella, e cosinha o diario de uma casa, pelo preço de 400,000 rs.: quem a pretender dirija-se a rua dos Cupiares, sobrado de um andar n. 3.

— Vende-se, na rua do Amorim n. 36, saccas grandes com farinha, a 2,000 rs., para se concluir, e saccas de gomma tambem grandes, a 7,000 rs.

-- Vendem-se barris de breu, em lotes, a contento do comprador: a fallar com Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

-- Vende-se um rico piano, novo, de mesa de jacaranda e de excellentes vozes, o melhor que póde haver: na rua das Flores, casa n. 21.

-- Vende-se uma preta moça: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Vende-se semente de coentro a 100 rs. a garrafa: na rua da Trempe n. 5. Na mesma casa tambem se vende um berço de angico em bom estado.

-- Vende-se uma negra de 13 a 14 annos: na rua do Collegio n. 10.

-- Vende-se chá hysson muito novo e o mais superior que ha no mercado, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

-- Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, pelo preço de 1,440 rs.: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 5.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, optima cosinheira, engommadeira, e tudo o mais tendente ao serviço de uma casa; a tratar na rua do Aragão n. 40.

-- Vende-se madapolão com uma pequena avaria, muito largo, a 3,200 e 3,500 rs. a peça; na rua do Queimado n. 23.

Calçado.

Sapatões de lustro para homem e meninos todos pregados, ditos de brim, ditos do Aracaty: sapatos de lustro e setim dos melhores para senhoras e meninas: no aterro da Boa-Vista loja n. 58, junto ao selleiro.

-- Vende-se ou aluga-se um escravo muito fiel, sem vicios nem achaques: a tratar na rua do Vigario n. 29, armazem.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha do Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CHA PRETO

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo

SSSF.

Fontana.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem do J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Toda attenção ao barateiro!!!

Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com fios de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

No Passeio Publico n. 17, loja de 3 portas.

Vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cassa-chita, bonitos padrões, a 1,800 rs.; chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado; ditas para vestido a 160 e 200 rs., o covado; meias cruas americanas, para homem, duzia 2,200 rs., par 200 rs.; brins de linho proprio para palitós, a 240, e 300 rs., o covado; cortes para colete de lãa e seda a 800 rs.; lencinhos para mão de senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., e outras muitas fazendas por preços comodos.

Paduria

He uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou praso a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario supprimento de farinhas, se o comprador der a necessaria garantia; tambem se arrenda: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Palitós a 12,000 rs.

Vendem-se palitós feitos, de panno mesclado, pelo baratissimo preço de 12,000 rs. cada um: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Ancoras para navios.

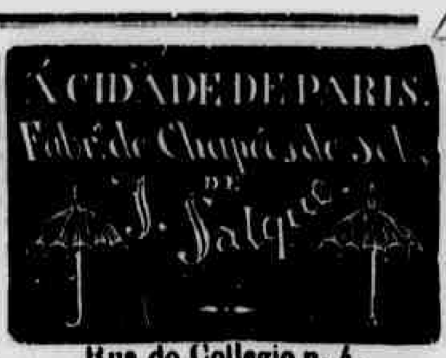
Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachincha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Continua-se a vender batatas de Lisboa, novas a 1,000 réis a arroba; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

-- Vende-se na rua do Pillar n. 113, uma preta de nação, propria para o mato ou algum engenho, por ser reforçada.

-- Vende-se effectivamente cal preta e branca muito fina, assim como vende-se e corta-se vidros de todas as dimensões: na rua do Aragão n. 8.



Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para Igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Palitós feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Tudo são pechinchas.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado; peças de ditas a 5,000, 5,500, 6,500, e 7,000 rs.; chitas para coberta de côr fixa a 200 rs.; córtes de calça de brim de côr a 1,000 e 1,200 rs. com tres e meio covados, córtes do afamado gambreão a 1,800 rs., fazenda de muita duração para calça; madapolões a 160, 180, 200, 220, 240, e 280 rs. a vara; peças de dito a 2,800, 3,000, 3,400, 3,600, 4,000 rs., e muito fino a 5,200 rs.; algodão trançado, proprio para lençóes e toalhas a 3,600 rs. a peça; e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

A 5,000 rs.

- Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

A 160 rs. cada um.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muitos bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

Na loja das 6 portas.

Chitas escuras a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões, lenços brancos para mão de senhora e meninas a dous tustões, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e muitas outras fazendas por preços rasoaveis.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7.

Na rua acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, está á venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rozario, cujas rodas andam no dia 29 do corrente.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Calçado.

Sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,280 rs. o par; na praça da Independencia, loja do Arantes n. 13 e 15.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

Desenho.

Vende-se tinta de differentes cores muito fina, creões, papel de superior qualidade, formato grande, no pateo do Collegio, loja n. 6 de João da Costa Dourado.

--João Donnelly inglez, com loja de alfaiate na rua da Cadeia do Recife n. 16, acha-se com um grande sortimento de roupas feitas no paiz e vindas de Inglaterra da ultima moda, as quaes se venderão por todos os preços a dinheiro.

Para latoeiros e funileiros.

Vende-se na rua Nova n. 38, defronte da Conceição cadinhos de n. 1 ate n. 40 a 120 rs o numero, areia de moldar, thezouras grandes, muito boas, vidros para vidraça, tanto em caixa como a retalho, muito baratos, oleo de linhaça, tezouras pequenas, molas para esporas, rozetas para as ditas, verniz copal, folha de flandres em caixa, e a retalho mais barato do que em outra qualquer parte.

Folha de flandres.

Vende-se folha de flandres de todas as qualidades e grossuras, tanto em porção como em retalho, por preço muito razoavel: na rua Nova, loja de ferragens n. 6 de Valentim da Silva & Companhia; e tambem se compra cobre e latão velho.

-- Vende-se um ferro de fazer hostias, obra superior, e por preço commodo: no passeio Publico, loja n. 11.

Para criados.

Vende-se chapeos envernizados, galão de ouro e prata para guarnecer os mesmos, assim como gálões estreitos, tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se uma moça e linda escrava parda, de 18 annos de idade, sadia e recatada, propria para mucamba: na rua do Queimado, loja n. 39.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs. o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Erancisco Dias.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe vindo de Inglaterra de proximo uma porção de palitós, calças e coletes de todas as qualidades de fazendas e gostos modernos.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia tem para vender por preço commodo o seguinte: panno de linho muito fino, linha de Roris, dita de cabeça encarnada, chapeos do Chille grandes, ditos pequenos ordinarios, ditos pequenos muito finos, cera em velas de bom sortimento, fechaduras lisas, grandes e pequenas, ditas de broca grandes e pequenas: na rua do Trapiche n. 34.

-- No armazem do caes da alfandega n. 7, tem para vender o seguinte: vinho do Porto muito superior em barris de 4.°, 5.° e 8.°; pregos de construcção, cal virgem de Lisboa: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Attenção

Na fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22,

Recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de panninho para homem, e vendem-se por menos que em outra parte; tambem tem para vender um grande sortimento de sedas de todas as cores e qualidades, panninhos para cobrir armações servidas, baleias para vestidos de senhora, e se concerta chapeos velhos; tudo isto acima dito se faz por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 3,000 rs. o córte.

Vendem-se meias casemiras para calça de ricos padrões a 3,000 rs. o córte, alparca de côr para palitós de homem e menino a 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se um cabriolet com cavallo e seus competentes arreios, tudo em muito bom estado, e o cavallo muito bem ensinado; na rua da Cruz n. 5, armazem.

-- Vende-se um bonito relogio para cima de mesa de meio de salla, pelo barato preço de 50,000 rs: na praça da Independencia n. 4.

-- Vendem-se farellos os mais novos que ha no mercado, e por preço commodo: na travessa do Queimado, venda n. 3.

— Vende-se uma porção de flandres e botijas, que foram de oleo, por preço commodo: na rua larga do Rozario n. 36.

Novidades.

Vendem-se lenços de gravata de seda a 480 rs.; chitas a 120, 140 e 160 rs.; cambraia franceza a 800 rs. a vara; manteletes, sedas brancas, sarjas e outras fazendas: na rua Nova n. 42.

Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

-- Vende-se um quadro da revolução do Minho, ricamente encaxilhado, por preço commodo: na rua do aterro da Boa Vista, loja n. 46.

Algodão da terra.

Vende-se, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

— Vende-se um forte piano novo, com excellentes vozes, e de um celebre autor: no armazem do corretor geral M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esparanças de poder liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na bôa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como na America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas, e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇO'ES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, umhora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se dous moleques de bonitas figuras, assim como uma negra: na rua da Cadeia do Recife n. 7.

— Vende-se um optimo piano de jacarandá, de autor muito acreditado, muito bem acabado, por ter sido de encommenda, o motivo da venda he ter fallecido a pessoa a quem era destinado, por esta razão disperta a attenção das pessoas que desejarem possuir um tão lindo, como importante instrumento: dirijam se a rua da Cruz, armazem n. 48: no mesmo tambem ha algumas muzicas para pianos dos melhores autores.

-- Vendem-se doze cadeiras de assento de palhinha, uma cama de armação, tres banquinhas, um armario já usado em bom estado, por o dono ter de retirar-se; tudo por 75,000 rs; tambem se vende cada objecto de per si: na rua do Aragão n. 12.

— Vendem-se catecismos romanos, conforme o decreto do concilio tridentino, mandado publicar pelo S. S. Padre S. Pio V., e vertido em lingoa vulgar, pelo reverendo Domingos Lopes da Costa e Cruz: na loja da rua do Crespo n. 23, de Joaquim Ferreira Ramos, e na rua do Encantamento armazem n. 11: adverte-se que o preço dos encadernados he de 2,500 rs., e dos de brochura 2,000 rs.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 8 do presente mez, um escravo de nome José, que representa ter 40 annos, grosso do corpo, bastante gordo, meio fulo; nariz chato, de nação, tem uma perna grossa, um escroto grande, que estava em curativo, levou vestido uma calça azul de ganga, camisa branca, chapéo de couro, foi escravo do capitãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, a entregar a seu senhor, na rua da Madre Deos, Joaquim da Silva Lopes.

-- Desappareceu do abaixo assignado um escravo por nome Victor, cabra, escuro, de idade de 20 annos; levou calça branca e jaqueta escura, he official de sapateiro, altura regular, bem fallante; desappareceu desde o dia terça-feira 13 do corrente: quem o levar na rua do Queimado n. 13, será gratificado.—Antonio Gonçalves da Silva.

-- Ainda acha-se fugida a negra escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando um vestido, de chita, e outro de riscado, he alta e magra, e com poucos dentes na frente, levou com sigo um panno da Costa tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Apollo em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existindo suspeitas que está occultada.

-- No dia 13 do corrente as 7 horas da noite fugio do engenho caxoeira de Serinhaem o escravo Matheus, levou uma argolla no pescoço, calça de algodão de listra e camisa de madapolão; e tem os signaes seguintes: estatura regular, espadaúdo, pés seccos, porem achatados com callor de fisgão, e com cicatrizes nas nadigas; a tal argolla se elle tiver tirado deve ter a marca no pescoço, tem mais esses signaes: cara curta porem bonita, beiços grossos e muito regrista, roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo: quem o pegar leve a rua Nova sobrado n. 58, primeiro andar que será bem recompensado

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzalla Velha, defronte o n. 144, segundo andar, receberá a gratificação acima.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pao-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, do poder do senhor Francisco Ignacio Mendes, do Rio de Janeiro, o seu escravo Alexandre, de nação Caçange, estatura regular, o qual tinha sido aqui do Recife, do senhor Luiz Carlos Frederico de Sampaio, que por intermedio dos senhores Amorim Irmãos, o havia remettido para aquella côrte ao senhor José Antonio de Figueiredo Junior, que alli o vendeu em 17 de junho de 1848 ao referido senhor Mendes, em poder de quem dito escravo teve bexigas, que lhe occasionaram uma belide em um olho, não se sabe se no direito ou no esquerdo, ignorando-se tambem ao certo qual a idade que representa: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, casa n. 7, onde será promptamente pago da gratificação acima indicada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.